ANNO XLVI. NUMERO 231. QUARTA FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 14 DE MAIO DE 1870.

1ª secção.

N. 443.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio, em 11 do corrente, sob n. 1,953, o autoriso a mandar retirar da thesouraria de fazenda, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a quantia de 1:372$142, pertencente aos aprendizes artifices desse arsenal, que se offereceram e marcharam para a guerra como voluntarios da patria José Pedro Alexandre Bezerra, Manoel José Monteiro da Fonceca, Benedicto Rodrigues Campello, Luiz de Carvalho Pimenta, José Bernardino Pereira de Brito, Mariano Adolpho Pereira de Mello, Antonio Machado de Lima e Sebastião Manoel de Leis, visto terem completado a idade marcada no respectivo regulamento para receberem o referido peculio.

N. 444.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. desligar da companhia de aprendizes artifices desse arsenal e entregar a seu pai Agostinho Valerio dos Santos o menor Ovidio Valerio dos Santos, depois de indemnisada a fazenda nacional da despeza que tiver feito nesse estabelecimento o referido menor.

N. 445.—Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Preste Vmc. os esclarecimentos que no aviso do ministro da justiça de 28 de abril proximo findo, incluso por cópia, são exigidos relativamente ao réo Manoel Vicente de Araujo, conhecido por Maracajá, condemnado a morte pelo jury de Nazareth, e de cuja sentença interpoz recurso para o poder moderador.

N. 446.—Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos que o conselho de compras naves, celebrou com diversas pessôas, segundo termo e officios datados de 5 e 6 do corrente, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.

2ª secção.

N. 447.—Officio ao Dr. chefe de policia.—O gerente da companhia Pernambucana tem ordem para transportar para o Ceará o sentenciado João de Medeiros e as duas praças do corpo provisorio de policia que o vai escoltando, e que nesta data ordeno ao respectivo commandante os faça apresentar a V. S., devendo pelo juiz municipal da primeira vara, ser posto a sua disposição, dito sentenciado, assim lhe communico para os fins convenientes.

N. 448.—Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Communico a V. S. que o gerente da companhia Pernambucana tem ordem para transportar para o Ceará, o sentenciado João de Medeiros de que trata o seu officio de 12 do corrente, e bem assim a escolta que o deve ir guardando, pelo que deverá Vmc. pôr o dito sentenciado a disposição do Dr. chefe de policia para esse fim.

N. 449.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia duas praças do corpo sob seu commando, para escoltarem até o Ceará o sentenciado João de Medeiros, que para alli tem de seguir no vapor da companhia Pernambucana.

3ª secção.

N. 451.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Faça V. S. entregar ao commandante da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, 1º tenente reformado Braz José dos Reis, a quantia de 1:372$142, pertencentes aos aprendizes que se offereceram e marcharam para a guerra como voluntarios da patria, José Pedro Alexandre Bezerra, Manoel José Monteiro França, Benedicto Rodrigues Campello, Luiz de Carvalho Pimenta, José Bernardino Pereira de Brito, Mariano Adolpho Pereira de Mello, Antonio Machado de Lima e Sebastião Manoel de Leis, visto terem completado a idade de vinte e um annos marcado no respectivo regulamento para lhe serem entregues o peculio a que elles tem direito naquella importancia.

N. 452.—Dita ao mesmo.—Tendo nesta data approvado os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessôas para provimento do almoxarifado de marinha dos objectos constantes do termo junto por cópia ; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 453.—Dita ao mesmo. — Em vista da inclusa conta que me remetteu o administrador do correio desta cidade com officio de hontem, sob n. 168, mande V. S. indemnisar o thesoureiro daquella repartição da quantia de 192$360, que pagou a João Baptista da Luz, proveniente de objectos que forneceu para o telegrapho desta capital, como se vê da mencionada conta.

N. 454.—Dita ao mesmo. — Depois de liquidados em vista da folha, relações nominaes e pret juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior do municipio de Flores, com officio de 4 do corrente, constante da inclusa cópia, os vencimentos do official e praças destacadas na villa de Ingazeira, sendo os destas, a contar do 1º de janeiro a 15 de março deste anno, e os daquelle desde o 1º a 10 do citado mez de janeiro, mande V. S. pagar a importancia de taes vencimentos a Marcolino Antonio Xavier ou Alexandre Americo de Caldas Brandão, indicados para isso no mencionado officio.

N. 455.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—A Bento José de Macedo Poças, mande V. S. pagar depois de liquidados, em vista do pret nominal junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior interino do municipio de Agua Preta com officio de 9 do corrente, os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella villa.

N. 456.—Dita ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Antonio da Fonceca e Silve, depois de liquidados em vista da conta e relação juntas, que me remetteu o chefe de policia com officio de hontem, sob n. 738, a despeza feita durante o mez de abril ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Caruarú.

N. 457.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S. em additamento ao meu officio de 30 de abril proximo findo, que segundo consta de officio do primeiro secretario da assembléa legislativa provincial de 13 do corrente, o deputado Dr. João Cavalcante de Albuquerque, veio da comarca da Chapada, provincia do Maranhão.

N. 458.—Dita ao mesmo. — Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 11 do corrente, sob n. 285, a mandar entregar ao vigario da freguezia de Serinhãem, padre Genuino Gomes Pereira, mediante fiança idonea e emprestações de um conto de réis, os dous contos de réis votados pelo § 3º do art. 16 da lei do orçamento vigente para as obras da matriz da mesma freguezia.

4.ª secção.

N. 459.—Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—No vapor da companhia Pernambucana, que tem de sahir para essa provincia terá de seguir o sentenciado João de Medeiros, que segundo officio do juiz municipal da primeira vara de 12 do corrente mez, tendo cumprido 20 annos de prisão se acha aqui sem guia regular, pela qual se possa dirigir ao dito juiz, sendo a despeza de seu transporte e o da escolta que o vai guardando (duas praças do corpo provisorio de policia que V. Exc. mandará voltar na primeira occasião) a custa dos cofres dessa provincia.

N. 460.—Dito ao governador do bispado.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial constante do officio do respectivo primeiro secretario desta data, sob n. 52, informe V. S., com o seu parecer acerca do incluso substitutivo ao projecto n. 33 de 1864.

N. 461.—Dito ao mesmo.—Achando-se em ruinas a cadeia do municipio de Olinda e sem a precisa segurança, rogo á V. Exc., sirva-se de permittir expedindo as convenientes ordens, para que no aljube sejam recolhidos os presos, que nella se acham ou aquelles individuos que forem alli sendo presos, como requisita o chefe de policia no officio junto por copia, de 26 de abril ultimo, sob n. 543.

N. 462.—Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para o Maranhão por conta do ministerio da guerra ao anspeçada do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria, Antonio da Costa Mariano.

N. 463.—Dito ao gerente da companhia Pernambucana. — Pode Vmc. fazer seguir hoje para os portos do norte e sul os vapores *Ipojuca* e *Giquiá*, a hora indicada em seu officio de 7 do corrente.

N. 464.—Dito ao mesmo.—O senhor gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para as Alagoas por conta do ministerio da guerra ao cabo de esquadra do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria, Cosme José de Santa Anna e João Pereira de Jesus.

N. 465.—Dito ao mesmo.—O senhor gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para Maceió, por conta do miniterio da guerra ao segundo sargento Justino José do Bomfim, furriel José Saturnino da Costa e sua mulher Rosalina Francisca dos Santos, cabos Francisco de Paulo Monteiro, Joaquim Alves dos Santos, Joaquim José da Costa, Geraldo Corrêa de Araujo, e os soldados Honorio Bispo do Nascimento, Antonio Avelino da Costa, João Damaceno Henrique, Manoel de Lima Wanderley e Isarias Gomes da Silveira, todos ex-praças do extincto 42 corpo de voluntarios da patria.

N. 466.—Dito ao mesmo.—O senhor gerente da companhia Pernambucana, mande dar passagem a proa até a provincia do Ceará ao sentenciado João de Medeiros, e a escolta que o acompanhar, devendo a despeza do transporte ser pagas naquella provincia.

N. 467. — Deliberação. — O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira de instrucção primaria da povoação de Pedra Tapada, Felix de Valois Correia, e tendo em vista as informações do director geral interino da instrucção publica e do inspector da thesouraria provincial de 20 de abril proximo findo, sob n. 125, e 3 do corrente, sob n. 264, resolve de conformidade com o artigo 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, conceder ao referido professor a remoção que pedio daquella cadeira para a quarta da freguezia da Boa-vista desta cidade, creada pelo artigo 19 § 1.º da citada lei n. 598.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 9 DE MAIO DE 1870.

2ª secção.

N. 468.—Officio ao Sr. Dr. chefe de policia.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a Antonio da Fonceca e Silva, a quantia de 102$000, constante do officio de V. S. datado de hontem e sob n. 738, o qual fica assim respondido de ordem de Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

N. 469.—Dito ao mesmo.—Nesta data officiei ao governador do bispado, afim de que se sirva permittir expedindo as convenientes ordens para serem recolhidos ao aljube os presos que existe na cadeia da cidade de Olinda, como V. S. pede em officio n. 543 de 26 do mez findo ; o que communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

N. 470.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S., que nesta data se expedio ordem ao commandante do corpo provisorio de policia para mandar, que um official daquelle corpo passe a commandar o destacamento existente em Caruarú.

N. 471.—Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—Tiveram o conveniente destino as guias de soccorrimento dos guardas nacionaes que estiveram destacados em Fernando, dos quaes trata o officio de V. S., de 13 do corrente, sob n. 101, o que communico a V. S., de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

N. 472.—Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Agua-Preta.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a Bento José Macedo Poças, os vencimentos constantes do citado officio.

N. 473.—Dito ao Sr. tenente-coronel Thomaz Alves Maciel.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 9 do corrente, em que participa ter nessa data assumido o commando superior da guarda nacional dos municipios de Barreiros e Agua-Preta, no impedimento do effectivo.

N. 474.—Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Flores.—Sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia respondendo ao officio de V. S. datado de 4 do corrente, manda declarar que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a Marcolino Antonio Xavier, ou a Alexandre Americo de Caldas Brandão, os vencimentos constantes do citado officio.

3.ª secção.

N. 475.—Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia tendo por deliberação desta data e em vista de sua informação de 3 do corrente, sob n. 264, e do director geral interino da instrucção publica de 20 de abril proximo findo, sob n. 125, resolvido conceder nos termos do artigo 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, ao professor publico Felix de Valois Correia a remoção que pedio da cadeira da povoação de Pedra Tapada, para a quarta da freguezia da Boa-vista desta cidade, creada pelo artigo 19 § 1 da citada lei, assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

4.ª secção.

N. 476.—Officio ao Dr. Francisco Teixeira de Sa, primeiro secretario da assembléa legislativa provincial, n. 103.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, passo ás mãos de V. Exc., em additamento ao meu officio de 18 de abril proximo findo, sob n. 61, para serem presentes a assembléa legislativa provincial, as inclusas contas da receita e despeza do anno financeiro de 1868 a 1869, que para terem esse destino remetteu a camara municipal da cidade de Nazareth com officio de 30 daquelle mez.

N. 477.—Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, tendo por deliberação desta data, e em vista de sua informação de 20 de abril proximo findo, sob n. 125 e do inspector da thesouraria provincial de 3 do corrente, sob n. 264, resolvido conceder nos termos do artigo 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, ao professor publico Felix de Valois Correia, a remoção que pedio da cadeira da povoação de Pedra Tapada para a quarta da freguezia da Boa-vista desta cidade, creada pelo artigo 19 § 1 da citada lei ; assim o manda communicar á V. Exc. para seu conhecimento.

N. 478.—Dito ao administrador do correio.—Sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 168, que a thesouraria de fazenda tem ordem para indemnisar ao thesoureiro dessa repartição da quantia de 192$360, constante do citado officio.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 16 DE MAIO DE 1870.

1ª secção.

N. 479.—Officio ao Exm. general commandante das armas.—Constando de aviso da repartição da guerra de 3 de abril proximo findo ter sido approvada a deliberação que esta presidencia tomou de mandar incluir no deposito dos recrutas para perceberem somente a etape as praças invalidas reformadas de que trata o officio de V. Exc. de 14 de janeiro ultimo sob n. 29, até que sejam remettidas para esta presidencia as guias e ordens para pagamento das pensões que obtiveram ; assim o declaro a V. Exc. para seu conhecimento.

N. 480.—Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. admittir em uma das companhias d'esse arsenal para que fôr apto, se estiver nas conformidades do regulamento, José Ferreira de Souza Braga, ficando assim deferido o requerimento do supplicante a que allude sua informação de 9 do corrente, sob n. 72.

2ª secção

N. 481.—Officio ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 705 de 6 do corrente que determine ao delegado do termo de Nazareth dê as providencias que julgar necessarias para minorar a carestia e falta de generos alimenticios de que se resente o dito termo, podendo recorrer as pessoas mais abastadas dessa localidade, e que se queiram a isso prestar, afim de mandarem as feiras ou mercados os ditos generos para serem vendidos a retalho pelo preço que tiverem sido comprados em grosso.

N. 482.—Dito ao mesmo.—Declaro ao V. S. para seu conhecimento e fins convenientes que o inspector da thesouraria provincial participou em officio de 14 do corrente sob sob n. 289 que da quantia de 385$400 com que segundo as contas e relações annexas ao officio dessa repartição, n 702 de 6 deste mez importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Villa Bella, a contar de janeiro do anno proximo passado a março ultimo mandou descontar a de 22$200 correspondente ao preso escravo de nome José.

N. 483.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. S. de 9 do corrente, sob n. 713, tenho a dizer-lhe que mande proceder ao exame de sanidade na pessoa de Romão Maximino da Cunha, afim de se verificar se com effeito a offensa foi bem classificada pelos peritos que responderam aos quesitos do corpo de delicto.

N. 485.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. S. n. 537 de 20 do mez findo tenho a dizer-lhe que se deve proceder na forma da lei contra os ciganos que commetterem crimes, podendo ser presos ainda no caso de ser affiançavel o crime se forem vagabundos nos termos do artigo 300 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, evitando-lhe alguns conflictos mas que possam trazer consequencias funestas como o de que trata o dito officio, que felizmente não teve máo resultado.

N. 486.—Dito ao juiz de direito da comarca de Flôres.—Inteirado de quanto Vmc. participa em seu officio de 20 do mez findo, quanto ao grupo de criminosos que trazem em sobresalto essa comarca, tenho a dizer-lhe que esta presidencia espera que continuará a empregar todo o seu zelo e coadjuvação, afim de serem presos ditos criminosos e dispersados taes grupos, ficando certo que as despezas feitas para se conseguir isso, serão pagas uma vez que não excedam as necessidades do serviço e que aguarda a satisfatoria noticia da completa extincção dos ditos grupos, é o restabelecimento da tranquilidade dessa comarca.

N. 487.—Dito ao Dr. Francisco Bernardo Carneiro juiz de direito do Aracaty.—Agora é que me chega as mãos o officio de V. S. de 28 de março ultimo acerca dos generos alimenticios que o alferes Antonio Joaquim de Barros Lima, conduz para as comarcas da Boa-Vista e Cabrobó, ao qual respondo dizendo-lhe que, já em 12 de abril proximo findo, solicitou o meu antecessor da do presidente desta provincia a expedição de ordens para que aquelles generos cheguem a seu destino ou sejam vendidos no caso de tornar-se impossivel a sua remessa, e espero que V. S. o auxilie no sentido de serem elles assim aproveitados, certo de que esta presidencia lhe será pressoagradecida.

N. 488.—Dito ao promotor publico da comarca—Transmitto a V. S. a representação junta por copia que contra o juiz municipal e de orphãos desse termo, bacharel Rufino Coêlho da Silva, fez a camara municipal respectiva e a informação e resposta tambem por copia que a respeito deram os juizes de direito e o mesmo municippal, afim de que, quanto antes proceda de conformidade com a lei contra o dito juiz municipal por se achar indiciado no crime previsto pelo art. 106 do codigo penal ou em qualquer outro em que que estiver incurso.

N. 489.—Dita ao alferes Antonio Joaquim de Barros Lima.—Chegando-me agora as mãos o officio de 2 de abril proximo findo, em que Vmc. participou estar na cidade do Aracaty sem poder seguir com os generos alimenticios que conduz para as comarcas da Boa-vista e Cabrobó por causa das innundações causadas pelas chuvas e enchentes do rio Jaguaribe tenho a dizer-lhe em resposta que havendo o meu antecessor em 12 do referido mez de abril solicitado do presidente dessa provincia a expedicão de ordens para que taes generos cheguem a seu destino, ou sejam vendidos no caso de tornar-se impossivel a sua remessa deve Vmc auxiliar o cumprimento dos referidas ordens para que que os mesmos generos sejam aproveitados.

N. 490.—Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o capitão da 8ª companhia do batalhão n. 39 de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, João Luiz Gomes Alves Ferreira resolve conceder-lhe um anno de licença para ir a Europa tartar de sua saude.

N. 491.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Antoriso V. S., nos termos de sua informação de 9 do corrente, sob n. 315, acerca do requerimento documentado que incluso devolvo, a mandar pagar ao cirurgião José Antonio de Leão por conta do credito aberto para soccorros publicos a quantia de 45$000 proveniente da gratificação que venceo de 1 a 9 de Maio ultimo, na razão de 5$000 diarios, como incarregado da inoculação da vaccina e do tratamento dos desvalidos acometidos da variola no termo do Rio Formoso.

N. 492.—Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata que remetteo o brigadeiro commandante das armas com officio de hoje, sob n. 262 e 263 mande V. S. liquidar e pagar os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez das praças empregadas no deposito de recrutas e dos prisioneiros de guerra Paraguay.

N. 493.—Dito ao mesmo.—Aos commerciantes Francisco Pereira de Mendonça, & C. mande V. S. pagar, depois de liquidados em vista das relações nominaes e prets juntos enduplicata, que me remetteu o commandante superior do municipio de Garanhuns com officio de 5 do corrente, sob n. 24 os vencimentos relativos aos mezes de Fevereiro a Abril deste anno, dos guardas nacionaes destacados na villa do Bom Conselho.

N. 494.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hoje sob n. 103, afim de que mande liquidar e pagar os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez, dos guardas nacionaes do 2º Batalhão de Infanteria aquartellado no Hospicio.

N. 495.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins que segundo participou o bacharel José Rodrigues dos Passos Junior Juiz Municipal e de Orphãos do termo do Bonito em officio de 15 de Abril ultimo, nessa data reassumio elle o exercicio das funcções do seu cargo.

N. 496.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das contas juntas em duplicata, que me remetteo o chefe de policia com officio de 14 do corrente sob n. 740 mande V. S. liquidar e pagar a despeza feita, durante os mezes de Outubro deste anno com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento do termo de Goyanna.

N. 497.—Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. as contas e relações que vieram annexas ao seu officio de 14 do corrente sob n. 289 relativas as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Villa-Bella a contar de Janeiro do anno p. p. a Março ultimo, tenho a dizer em resposta ao citado officio que depois de descontada da importancia dessa despeza de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria a quantia de 22$200 correspondente ao escravo José, mande levar em conta ao delegado d'aquelle termo a de 300$000 e pagar a Flavio Gonsalves Lima o saldo de 63$200 que segundo o predicto parecer se dá a favor do mesmo delegado.

N. 498.—Dito ao mesmo.—Fico inteirado pelo seu officio de 7 do corrente sob n. 290 de haver V. S. dado despacho para pagamento da despeza feita com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento da Magdalena a contar de 27 de Janeiro do anno p. p. a 30 de Abril ultimo, abatendo-se da importancia da respectiva conta a quantia de 1$705 que não é divida, segundo o parecer do contador desta thesouraria.

N. 499.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Informe V. S. com a possivel brevidade o que se lhe offerecer sobre a experiencia, a que assistio, feita na luz do gaz por meio do symthema hydro carbonico, de que trata a proposta de Theodoro Justo para a illuminação da cidade de Olinda, Rio Formoso e Goianna.

4ª secção.

N. 500.—Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará.—Tendo o meu antecessor solicitado a V. Exc. em 12 de abril proximo findo, a expedição de ordens para que os generos alimenticios que o alferes Antonio Joaquim de Barros Lima conduz para as comarcas da Boa-vista e Cabrobó com escala para essa provincia, cheguem a seu destino ou seguio vendidos no caso de tornar-se impossivel a sua remessa cumpre-me reiterar esse pedido no intuito de serem ditos generos aproveitados antes que se deteriorem.

N. 501.—Dito ao barão de Mecejana. — Agora é que me chega ás mãos o officio de 9 de abril proximo findo, em que V. Exc. declara haver prestado seu valioso auxilio ao alferes Antonio Joaquim de Barros Lima, encarregado por esta presidencia no transporte de generos alimenticios destinados a soccorros dos habitantes flagellados pela secca nos municipios de Cabrobó, Salgueiro, Granito, Boavista e Ouricury, e que trata de faze-los seguir até o Crato, procurando remover os embaraços que a isso se oppõe. Em resposta cabe-me dizer que já em 12 do referido mez de abril, esta presidencia providenciou a semelhante respeito reiterando ao presidente dessa provincia o pedido de expedição de ordens para que taes generos cheguem a seu destino, ou sejam vendidos no caso de tornar-se impossivel a sua remessa ; e a V. Exc. rogo que se sirva de auxilia-lo no sentido de serem elles assim aproveitados. Entretanto cumpre agradecer a V. Exc. os bons desejos e serviços que ha prestado e continuar a prestar em favor dos habitantes das localidades acima referidas, significando-lhe a mais sincera estima e destinada consideração.

N. 502.—Dito ao governador do bispado.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial constante do officio do respectivo 1º secretario datado de hoje sob n. 53, informe V. S. com o seu parecer acerca do projecto n. 104 do corrente anno a que a este acompanha.

N. 503.—Dito ao agentes da companhia Brasileira de paquetes.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para o Pará por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul ao soldado do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria Manoel Pedro de Souza.

N. 504.—Dito aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte até as Alagôas por conta do ministerio da guerra ao cabo Manoel da Hora de Deus e sua mulher, aos soldados Maurino José de Souza e Manoel Joaquim da Silva, todos do extincto batalhão n. 42 de voluntarios da patria.

N. 505.—Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Respondendo ao seu officio de 6 do corrente n. 143, tenho a dizer que póde V. Exc. mandar admittir a exame de habilitação conjuntamente com Ignez Barbalho Uchôa Cavalcante de que trata a portaria desta presidencia de 7 de abril ultimo, todos os senhores que para tal fim requereram o praso marcado para o referido exame.

N. 506.—Dito ao engenheiro fiscal da illuminação á gaz.—Mande Vmc. com urgencia fazer os concertos necessarios nos conductores da illuminação a gaz do quartel do Hospicios visto que ha grande disperdicio de fluido occasionado pelo deterioramento dos referidos conductores, como declarou-me o general commandante das armas em officio de 14 do corrente sob n. 260.

N. 507.—Portaria.—O vice-presidente da provincia resolve nomear a Clementino Philomeno Henriques de Souza, para o lugar de praticante da secretaria da presidencia, vago por fallecimento de Manoel Jayme Rodrigues do Nascimento.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO DO GOVERNO INTERINO, EM 16 DE MAIO DE 1870.

2ª secção.

N. 508. — Officio ao Sr. Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data expedio as convenientes ordens a thesouraria provincial afim de ser paga a despeza feita durante os mezes de outubro do anno proximo passado a março deste anno com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento do termo de Goyanna.

N. 509. — Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns.—Sua Exc. o Sr. vice-presidente da provincia respondendo ao officio de V. S. datado de 5 do corrente e sob n. 24, manda declarar que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar os vencimentos constantes do citado officio.

N. 510.—Dito ao bacharel José do Passo Junior.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 15 do mez findo em que participa ter nessa data reassumido as funcções do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito.

N. 511.—Dito ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. S. para seu conhecimento, que nesta data autorisou a thesouraria de fazenda a mandar pagar os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez dos guardas nacionaes do 2º batalhão aquartellado no Hospicio.

3ª secção.

N. 512.—Officio ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. para seu conhecimento que no dia 14 do corrente falleceu o praticante desta repartição Manoel Joaquim Rodrigues do Nascimento.

4ª secção.

N. 513.—Officio ao Dr. Francisco Teixeira de Sá, 1º secretario da assembléa legislativa provincial n. 104.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia a quem foi presente o officio que V. S. me dirigio em 14 do corrente sob n. 51, manda declarar lhe para fazer constar a assembléa legislativa provincial que hoje a uma hora da tarde receberá no palacio do governo a commissão da mesma assembléa que tem de apresentar alguns actos legislativos a sancção de S. Exc.

N. 514.—Dito ao mesmo n. 105. — De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitto por copia a V. S. em resposta ao seu officio de 14 do corrente, sob n. 52, para ser presente a assembléa legislativa provincial a inclusa informação ministrada nesta data pelo governador do bispado acerca do substitutivo ao projecto n. 33 de 1864, á que se refere o seu citado officio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1870.

Antonio Pedro da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

D. Custodia Maria Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Ernesto Vieira de Mello.—Conceda-se na fórma da lei.

Francisco de Assis Monteiro Pessôa.—Fica expedido a conveniente ordem.

Nermilla Lydia Guedes Alcoforado.—Passe portaria nomeando a supplicante para a cadeira de Pedras Tapada.

Idalina Maria da Conceição Lima.—Passe portaria nomeando a supplicante para a cadeira que pede.

Idalina Maria de Castro.—Passe portaria na fórma requerida.

José Guimaraes.—Dê-se no transporte *Vassimon*.

José Ignacio Avila.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial para tomar em consideração e interpôr o seu parecer.

Commendador Manoel Luiz Virães.—Como requer.

Manoela Thereza de Jesus. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Salomé dos Santos Dacia.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira do povoado de Itamaracá, creada pela lei n. 947 de 6 de julho ultimo.

— 5 —

Anna Bezerra Cavalcante da Silva Costa. — Em vista da informação não tem lugar o que requer.

Christovão de Barros Gomes Porto. — Não póde ter lugar a remoção requerida.

Eduardo Mornay.—Remetta-se aos arbitros cópia do orçamento e petições a que o supplicante allude.

Josepha Pupedigna Rebello Padilha. Passe portaria nomeando a supplicante para a cadeira da Praia dos Carneiros.

João da Cunha Moreira Alves.—Não existe a vaga a que allude.

Jorge Dowsley.—Informe o Sr. Dr. inspector da saúde do porto.

João Baptista Gomes Penna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial para informar com brevidade.

Tenente José dos Passos Queroz.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.

Luiz da Veiga Pessôa.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para attender ao supplicante no que requer.

Manoel Pedro da Silva. — Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel Joaquim Barbosa.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 3 do corrente.

— 6 —

Anna Joaquina Pires Campello de Mello.—A cadeira de Pesqueira já está provida e a lei a que allude, só autorisou a prover a supplicante em cadeira da capital.

Antonia Faustina de Barros.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira de Olho d'Agua dos Bredos.

Constancia Baptista de Albuquerque.—O marido da supplicante está a disposição do Dr. chefe de policia para ser processado.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Pires da Silva.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Amancio Pereira Matta.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Luiz Ignacio de Oliveira Jardim.—Passe portaria jubilando o supplicante na fórma do art. 29 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Luciano Eugenio de Mello. — Informe o Sr. Dr. director interino do Asylo de Mendicidade.

Luiz da Veiga Pessôa.—Remettido ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas para attender ao supplicante no que pede.

Manoel Joaquim Torres Galindo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o regedor do gymnasio.

Maria da Conceição de Azevedo.—A supplicante não foi contemplada na proposta.

Marcolino Antonio Xavier. — Passe portaria na fórma requerida.

Manoel Senna de Albuquerque Maranhão. — A cadeira que requer está occupada.

Leliosa Silvina de Oliveira e Silva.—Passe portaria nomeando a supplicante para a cadeira do Salgueiro.

William Richards.—Reconheça-se o engano declarando de que na quarta condicção deve ler-se 120 em lugar de 144 grãos, quanto a outra parte compareça em palacio para dar explicações a respeito.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 10 DE OUTUBRO DE 1870.

Ordem do dia n. 500.

O marechal de campo commandante das armas em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 22 de setembro proximo passado, que por copia lhe foi transmittido com officio da presidencia de 5 deste mez, passa a nomear as commissões que tem de examinar praticamente nas respectivas armas, nos termos dos artigos 28 e 29 do regulamento n. 772 de 21 de março de 1851, aos Srs. officiaes, inferiores e cadetes dos corpos em guarnição nesta provincia.

Para a arma de infantaria.

Os Srs. :
Coronel João do Rego Barros Falcão.
Tenente-coronel Alexandre Auguto de Frias Villar.
Major Francisco Borges de Lima.

Para a de cavallaria.

Os Srs. :
Coronel João do Rego Barros Falcão.
Capitão José Joaquim Coelho.
Capitão Manoel Joaquim Machado.

Ambas as commissões serão presididas pelo Sr. coronel Barros Falcão, e guardarão as disposições citadas na parte do sobredito aviso que abaixo se transcreve.

Os exames deverão ser com a maior brevidade feitos no quartel do 9.º batalhão de infantaria quanto aos desta arma, e no deposito especial de instrucção quanto aos da arma de cavallaria.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 22 de setembro de 1870.—Illm. Exm. Sr.—Acontecendo que por terem marchado para a campanha os corpos das differentes armas do exercito, deixaram muitos officiaes, officiaes inferiores e cadetes de fazer o exame de arma marcado no regulamento n. 772 de 21 de março de 1851, cumpre que sejam nomeadas as commissões de que tratam os artigos 28 e 29 do mesmo regulamento, afim de examinarem, quanto antes os officiaes, officiaes inferiores, e cadetes, que para esse fim se apresentarem enviando-se com urgencia a esta secretaria de estado acompanhadas das observações necessarias as relações mencionadas no artigo 30, declarando-se a respeito dos cadetes e sargentos se elles tem em seu favor todas as condições recommendadas no artigo 6 do citado regulamento.

Deus guarde a V. Exc.—Barão de Muritiba—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio da presidencia de Pernambuco 4 de outubro de 1870.—Assis.

Confere.—Antonio Aunes Jacome Pereira, official-maior.

Assignado.—O marechal de campo, *barão de S. Borja*.

Conforme.—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella, 8 de outubro de 1870.—Illm. Sr.—A leitura do artigo inserto no *Liberal* de 5 do corrente sob a epigraphe *Policia do Poço da Panella* attesta que, a capricho, destina-se molestar-me um rancoroso adversario, que entretanto foge covarde de subscrever suas intitaladas queixas para esse jornal, sem duvida com outro calculo não menos despresivel de subtrahir-se-lhes a responsabilidade legal.

Em contestação á primeira parte do citado artigo, poderia invocar diversos testemunhos respeitaveis ; limito-me, porém, ao do Dr. Jacintho Pereira do Rego, distincto membro do partido, cujas idéas sustenta esse jornal.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego tem assistido, em seu nobre caracter de advogado, audiencias desta subdelegacia, que se abrem sempre as horas do estylo, não á noute, e com ingerencia de meu digno pai o Sr. Antonio Pinto de Barros, segundo ousa dizer o supposto queixoso, um despeitado que entende colher vantagem de suas falsidades e diatribes.

Se porventura occulto a verdade á V. S., que me conteste o mesmo Sr. Dr. Pereira do Rego, ou outrem igualmente digno de ser acreditado qualquer que seja a sua bandeira partidaria.

E' tambem falso que o criminoso Francisco Soares Lopes não fosse preso em flagrante, e que só depois de cinco dias, seguisse para a casa de detenção.

Soares Lopes foi effectivamente preso em flagrante delicto ás dez horas da noute do dia 29 do mez proximo passado, e conduzido logo á minha presença com um cavallo que furtara.

No dia 30 dei principio ao summario da culpa, e no dia 2 do corrente o fiz recolher á casa de detenção, depois de cumprir o preceito constitucional, e de proceder á diversas diligencias, que me pareceram acertadas para o triumpho da verdade.

Finalmente é inexacto que Antero ferisse com um tiro a Caetano, e que Antero seja enteado de inspector de quarteirão.

Caetano respondendo ao incluso auto de perguntas a que procedi apenas tive conhecimento desse facto, diz não ter inimizade com Antero ; que este lhe não fizera ferimento ; que apenas um caroço de chumbo lhe alcançara friamente o hombro, o que attribue a circumstancia de Antero estar caçando e disparar a espingarda em direcção ao lugar em que elle se achava, encoberto pelas arvores.

Não descobrindo o ferimento na pessôa de Caetano, e ouvindo delle proprio a exposição do facto conforme venho de repetir á V. S. (e consta do auto de perguntas que offereço a illustrada apreciação de V. S.) julguei não ter procedimento que intentar contra Antero, e ainda assim o julgo.

Queira V. S. permittir-me dar publicidade ao presente officio e auto de perguntas com os quaes respondo ás malevolas arguições do supposto queixoso, informante do *Liberal*.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, dignissimo chefe de policia da provincia.

O subdelegado 1º supplente, Manoel José de Paiva Pinto.

Auto de perguntas feitas á Caetano Ferreira dos Santos.

Aos tres dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870 nesta freguezia do Poço da Panella em a casa da residencia do Sr. subdelegado o cidadão Manoel José de Paiva Pinto, ahi presente Caetano Ferreira dos Santos, comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado pelo dito Sr. subdelegado foram feitas ao mesmo as perguntas seguintes :

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e moradia ?

Respondeu chamar-se Caetano Ferreira dos Santos, e que tinha cincoenta annos de idade, casado, filho de Manoel Antonio das Mercês, e de sua mulher Vicencia Maria Figueira, natural da cidade de Olinda, vive de plantações, é morador no lugar denominado—Coqueiros—na volta do Açude do Monteiro.

Perguntado se é inimigo de Antero de tal, inteado de Silvestre Corrêa da Costa, morador nesta povoação do Monteiro ?

Respondeu que não é inimigo de Antero de tal, e nem com elle tem tido a menor desavença.

Perguntado mais a causa porque foi dado um tiro por Antero de tal, em que lugar, e se delle resultou algum ferimento nelle respondente ?

Respondeu que Antero de tal, no domingo 2 do corrente, caçava no lugar proximo á moradia delle respondente, e por casualidade um caroço de chumbo ja frio passou sobre o hombro direito delle respondente sem lhe fazer ferimento algum.

E como nada mais lhe foi perguntado nem respondido depois de ser lido e o achar conforme, assigna a seu rogo por elle não saber lêr nem escrever Auxencio da Silva Gusmão, o qual vai tambem assignado pelo Sr. subdelegado e rubricado pelo mesmo de que tudo dou fé.

Eu Francisco de Hollanda Chacon, escrivão que o escrivi.—Manoel José de Paiva Pinto.—Auxencio da Silva Gusmão.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foram nomeados para o 1º corpo de cavallaria do municipio de Villa Bella os seguintes officiaes :

Tenente quartel-mestre Bellarmino Barbosa Campos ; alferes secretario José Fernandes Lopes ; alferes porta-estandarte do 1º esquadrão Henriques Nunes Lima ; dito do 3º dito Balbino Telles de Menezes ; dito do 4º dito João Rodrigues de Moraes.

4ª companhia.—Tenente Antonio Livio Campos.

7ª dita.—Tenente José da Vera Cruz Campos, alferes Manoel José de Medeiros.

8ª dita.—Alferes José Roberto Ferreira.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Por portarias da pre-

sidencia da provincia, de 6 e 7 do corrente, foram nomeadas:

D. Maria Auta de Jesus Campello, professora publica da cadeira da villa de Tacaratú; D. Maria da Conceição Azevedo, professora interina da cadeira da villa de Ingazeira; e D. Anna Bezerra Cavalcante da Silva Costa, professora interina da villa da Boavista.

DELEGADO LITTERARIO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, o Dr. João Vieira de Araujo, de delegado litterario da villa de Cimbres; sendo nomeado para o substituir o Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna.

SETENARIO DOS PASSOS.—Começa no dia 16 do corrente o setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos, que se venera na ordem terceira do Carmo.

ASSASSINATO E FERIMENTO.—No dia 4 do corrente na cidade de Santo Antão, Felix Corrêa de Araujo assassinou a Manoel Ignacio de Barros, e ferio gravemente a um seu cunhado, segundo se diz, por não terem elles consentido que matassem uma vacca que lhe não pertencia. O criminoso foi preso.

AJARDINAMENTO DA PRAÇA DO CONDE D'EU.—Hoje á noute devem reunir-se, á casa do Sr. Dr. Mescoso, á rua do Visconde de Albuquerque, as pessoas incumbidas de agenciar donativos para o ajardinamento da praça do Conde d'Eu.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO. — Amanhãa ha sessão ordinaria ás 11 horas do dia.

MONTE PIO PORTUGUEZ. — No domingo ao meio dia deve reunir-se, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, a assembléa geral dos accionistas do Monte Pio Portuguez, afim de procederem á eleição da directoria, do conselho fiscal e da commissão de contas.

COMPANHIA DE SANTA THERESA.—Sabbado reunem-se, n'um dos salões do edificio da companhia Pernambucana, os accionistas da companhia de Santa Thereza, para abastecimento d'agua potavel á cidade de Olinda, afim de installar a companhia e proceder ás eleições respectivas.

RUA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE.—Os moradores d'esta rua ainda nos pedem para chamar a attenção da autoridade competente, para a ex-praça do exercito Paraiso, cujo máo comportamento exacerbou-se com o que dissemos em uma de nossas passadas *Revistas*.

PAVILHÃO SANTA ISABEL.—Por falta de um voto, informam-nos, deixou de ser favoravelmente despachada a petição pedindo o prazo de um anno para conservação no Campo das Princezas do espantalho do pavilhão Santa Isabel, apezar da reprovação publica geral contra um tal pedido!

Parece incrivel que, na cidade do Recife, quando a camara municipal protesta e pede a demolição das ruinas do Santa Isabel, por causa de aformoseamento, conceda licença para a conservação de um barracão informe, e quasi em ruinas, que só demonstra o patronato e o escandalo!!! E são, segundo nos dizem, os vereadores que mais clamam contra os abusos, aquelles que votam em favor de semelhante concessão.

Bem sabemos que pouco ou nada adiantamos, mas queremos sómente pôr bem patente o escandalo que commette a camara municipal do Recife.

NOVO ARMAZEM DE LOUÇA.—Pedem-nos a seguinte publicação:

« Abrio-se á concurrencia publica d'esta cidade, hoje 12 do corrente, o grande e elegante armazem, com o titulo—Prato d'ouro—á rua do Imperador n. 57, onde o respeitavel publico encontrará um completo sortimmento de todas as qualidades de louça, tanto finas como grossas, porcelanas, vidros e crystaes, e muita diversidade de objectos para enfeite de festas de igreja, salas e jardins.

« Os preprietarios d'este importante estabelecimento, Marques & Carneiro, promettem vender por preços commodos e mais em conta do que em outra qualquer parte, servindo seus freguezes o melhor possivel, com promptidão e boa fé.

« Pelo que, o recommendamos á protecção do publico d'esta capital. »

GENERAL ULRICH.—Este valente general, governador da praça de Strasburgo, nasceu em Phalsburgo no dia 15 de janeiro de 1802, tendo, portanto, 68 annos.

Sahio da escola militar de Saint-Syr em 1820 e entrou na carreira das armas formando parte do terceiro regimento de infantaria ligeira na qualidade de alferes. Enviado com o seu regimento á Hespanha em 1823, fez a campanha e tomou parte no cerco de Pamplona, Foi depois nomeado successivamente tenente em 1824 e capitão em setembro de 1831. Destinaram-o então á Africa e subio ao posto de commandante do 3.º de linha em 1841. Tenente-coronel do 79 e depois coronel do 3.º de ligeiros em abril, de 1848, foi promovido a brigadeiro em 1852 e a general de divisão em 11 de agosto de 1855.

Quando rebentou a guerra da Criméa em 1854, commandava a sub-divisão do Baixo-Rheno em Strasburgo, e fez esta campanha á frente de uma brigada mixta da guarda imperial, que então se estava formando. Conduzio-a muitas vezes ao fogo de um modo brilhante, foi nomeado chefe de divisão nos ultimos dias do cêrco de Sebastopol.

Voltando á França, foi-lhe conferido o commando de uma divisão de infantaria, que estava comprehendida no 5.º corpo do exercito da Italia; em fins de 1867 passou á reserva em consequencia da sua idade.

Fôra promovido em 31 de dezembro de 1857 á commendador da Legião de honra e á grande official em 2 de agosto de 1862.

O general Ulrich é ainda hoje um homem tão energico como rigoroso e activo. Parece que os annos não conseguem destruir aquella natureza de aço. Nomeado ultimamente para o commando da divisão militar do departamento em que nasceu, tomou em Strasburgo todas as suas medidas para oppôr ao inimigo que cérca a praça uma resistencia energica.

Para destruir os tramas dos espiões prussianos, que se diz haver em Strasburgo, o general Ulrich ordenou que fossem fuziladas todas as pessoas que forem sorprendidas nos telhados.

Parece que os Prussianos tinham sido informados da sortida de 3,000 homens recentemente executada contra elles pelos sitiados. Foi por isso que o inimigo já estava prevenido antes que os primeiros expedicionarios tivessem transposto as portas da fortaleza.

O general Ulrich tem dous irmãos, um d'elles coronel do exercito, e um dos que mais se destinguem pela sua instrucção e valor, e o outro intendente geral.

Os seus dous sobrinhos e seu filho são officiaes do estado-maior.

Como dissemos, o general Ulrich, apezar de sua idade, tem o vigor de um rapaz; a sua energia multiplica-se em Strasburgo. Resolvido á tudo pela honra da França, diz muitas vezes aos que o rodeiam:—«Praça decidida antes a perecer do que a render-se, é difficil de tomar: Strasburgo vai ser um cemiterio para os soldados do rei Guilherme; não ha de ser tudo flores nesta campanha para esses demonios dos Normandos, que tão namorados estão da formosa França, e estou resolvido a pica-los nesta cidade com tantos espinhos, que de certo despertarão da sua embriaguez de gloria.»

DIAMANTES DA COROA DE FRANÇA. Até 1791 os diamantes da corôa estiveram depositados no guarda-roupa. O inventario bastante circumstanciado foi dirigido pelos Srs. Bion, Christino e Delattre, deputados da assembléa nacional constituinte nomeados commissarios *ad hoc*, por decretos de 26 e 27 de maio e 22 de junho de 1791.

O mencionado inventario foi impresso na typographia nacional nos fins de 1791, em duas partes, para ser distribuido aos membros da assembléa.

A primeira parte trata das pedras preciosas, sob o titulo de *Diamantes da corôa, com a sua avaliação*.

Capitulo primeiro: Diamantes no valor de.... de 16,730:403 francos.

Capitulo segundo: Perolas no de 990:700 francos.

Capitulo terceiro: Pedras de côres no de..... 360.604 francos.

Capitulo quarto: Adornos de francos........ 5,834,490.

O que tudo dá um total de 24 milhões de francos.

Só o *Regente* entra nesta somma pelo valor de 12 milhões de francos.

Póde-se asseverar que o custo d'estas pedrateem, pelo menos, triplicado de valôr desde essa época.

Haviam 9547 diamantes, 513 perolas, 220 rubis, 71 topazios, 150 esmeraldas, 134 saphiras, 3 amethistas, 8 granadas e 8 pedras de côr.

A segunda parte do inventario comprehende as joias, crystaes de rocha, pedras gravadas, quadros e outros monumentos de artes e de sciencias; estes thesouros foram destinados ao museu nacional, e formam, no entanto, uma das mais admiraveis galerias do Louvre.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 3 á 9 de outubro de 1870, é de 246 doentes existentes, entraram 28, sahiram 19, falleceram 3, existem 240, sendo 146 homens, e 94 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 6 1/2, 8 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 9, 10; pelo Dr. Ramos; as 12, 12, 12, 11 1/2, 11 1/2, 10 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Fallecidos.

Claudino de Albuquerque Maranhão; tuberculos pulmonares.

Francisco Baptista; velhice.

Josepha Francisca da Silva; diarrhea chronica.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 163ª, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 17.

— LEILÃO.—Hoje effectúa o agente Martins o leilão de objectos de relojoria, relogios novos de ouro e usados, mesas, cadeiras e mais pertences da casa de sorvetes á rua Nova n. 67, hoje Barão da Victoria, ás 11 horas do dia.

LEILÕES.—Hoje effectúa o agente Pinto o leilão de moveis no 1º andar do sobrado da rua Direita n. 93.

— Amanhãa (13) effectúa o mesmo agente o leilão de fazendas inglezas no armazem do Sr. J. O. C. Doyle, largo do Corpo Santo.

PASSAGEIROS.—Vindos de Lisbôa, no patacho portuguez *Principio*:

João de Carvalho, José Marques Presado, Carlos Marques Baptista, J. A Francisco, Domingos Ramos, José Moraes Alonso, Antonio da Rosa.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 10 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto e supplente Sá Leitão, continuando a faltar com participação o Sr. Miranda Leal, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 6.

EXPEDIENTE.

Officio ao conservador do commercio da Parahyba, accusando a recepção do que se lhe dirigira em 29 do mez proximo passado respondendo affirmativamente o que allegou em sua petição Felippe Carneiro Estrella.—Junte-se á petição ao mesmo officio em questão indo com vista ao dezembargador fiscal, e responda se ao conservador ficar sciente o tribunal.

Officio ao presidente e secretario da junta dos correctores, cobrindo o boletim dos preços correntes na praça durante a semana ultimamente finda. —Para o archivo.

Aos Srs. deputados foram destribuidos os seguintes livros: Diario de João Teixeira Machado, copiador de Souza, Moutinho & C.

DESPACHOS.

Requerimento de Augusto Candido de Athayde Seixas, submettendo á registro a nomeação de seu caixeiro José Herculano de Athayde Seixas.— Registre-se.

De Jeronymo da Costa Lima, requerendo certidão do theor do termo que assignou, de fiel depositario como administrador do trapiche Cunha. —Certifique-se.

De João da Silva Faria & Irmão, pedindo por certidão o theor do registro da nomeação de caixeiro que deram a Belmiro Pessoa da Silva.—Certifique-se.

De Ferreira Maia & C., submettendo á registro a nomeação de seus caixeiros José Antonio Saraiva, Genezindo Belisario de Vasconcellos e Francisco Ramos.—Registre-se.

De Domingos Nunes Beirão e Manoel Nunes Beirão, apresentando á registro o seu contrato social, achando-se cumprido o disposto no § 7º do art. 2º do decreto n. 4,505.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Do bacharel Luiz Rodrigues Villares, pedindo certidão de quando completou dez annos de exercicio de seu emprego de amanuense interprete, quantas licenças obteve, e faltas que haja dado.— Certifique-se.

Nada mais havendo-se submettido á despacho, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão pelas 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioli, e Doria e os Srs. deputados Rosa e Basto e supplente Sá Leitão, faltando com partecipação o Sr. deputado Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 8 do corrente mez sob o n. 2101 e o escrivão Alves de Brito a 4 do dito mez sob o n. 2075.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante José Alves Barbosa, appellado Lourenço Puggi; appellante Felinto Elysio de Carvalho Couto, appellados Salgado, Souza & C.; appellante Miguel Archanjo de Figueiredo, appellado Joaquim Jorge de Mello, tutor das menores Manoela e Ignez.

Continuam sobre a mesa os seguintes feitos, os quaes não foram propostos por não se achar presente o Sr. juiz certo Miranda Leal, entre partes; appellante João Francisco de Carvalho, appellado Manoel Francisco da Silva Novaes; embargantes os curadores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello, embargados José Marcellino da Rosa & Filho; appellantes a viuva e herdeiros de Diogo José da Costa, appellado Antonio Duarte Carneiro Vianna; appellante Joaquim da Silva Costa, appellado João Rodrigues Cordeiro; embargante Joaquim de Azevedo Maia, embargado José Antonio de Almeida Guimarães; appellante Antonio de Azevedo Neves; appellado Bento José de Macedo Poças; appellante Antonio Francisco de Oliveira, appellados Tasso Irmãos; appellante José Alves de Aguiar, appellados os administradores da massa fallida de Antonio José de Figueiredo.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante réo Joaquim Francisco do Espirito Santo, appellado autor José Feliciano Nasareth; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Rosa e Sá Leitão. Foi confirmada a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. Rosa.

Juizo especial do commercio: appellante autor José Maria Palmeira, appellados réos Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Rosa & Basto. Foi confirmada a sentença appellada.

Não estando presente o Sr. Miranda Leal. não se pôde sortear juizes para o julgamento do feito entre partes, appellante Joaquim Francisco do Espirito Santo, appellado Silvano Blum.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva; appellantes os administradores da massa fallida de Manoel de Souza Carneiro Pimpão, appellados Vianna & Guimarães; appellante José Barbosa de Carvalho, appellados Barbosa & Souza

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli: appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado Domingos Francisco Ramalho.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante José Joaquim de Castro Moura, appellado Galdino Francisco de Macedo.

Do Sr. deesmbargador Accioli eo Sr. desembargador Doria: appellante Jacob Cahú, appellada D. Delphina Telles de Menezes.

DESTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante Antonio José de Vasconcellos, appellado o curador fiscal da massa fallida de João Ferreira da Costa Soares.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellante Theodoro Christiansen, appellados Rabe Schamettau & C.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravantes Antonio Valentim da Silva Barroca e mais cinco credores da extincta firma Maia & Espirito Santo, Joaquim Francisco do Espirito Santo e Antonio José da Silva Maia, aggravado o juizo. O Exm Sr. presidente jurou suspeição e foi o feito apresentado as Sr. desembargador Silva Guimarães.

Encerrou se a sessão áos 40 minutos depois do meio dia.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao Sr. Dr. Sarmento (pal).

Encontra posição ao que fez publicar no *Diario de Pernambuco* de 8 do corrente, o Sr. Dr. Sarmento, declarando que não foi assistente do Dr. Victoriano e que apenas o vira umas tres vezes quando se achava—moribundo—; publicamos a conta infra na qual se vê que em 4 dias fez o mesmo Dr. 9 visitas e 3 conferencias e perguntaremos se quem accompanha uma molestia com sua presença quasi que constante, será ou não assistente?

Mesmo na estada do Dr. Victoriano, no engenho, no começo de sua doença, o Sr. Dr. Sarmento foi diariamente consultado por mim, e nada se fez sem sua audiencia, e dalli só veio o doente para o Recife por determinação sua.

O publico que julgue.

João de Sá e Albuquerque.

Extracto do registro do Dr Sarmento.

O Illm. Sr. Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque 18—70.—Junho 1, 10, 11, 12, 13, 10 visitas medicas 50$000. Uma conferencia com os Srs. Drs. Ramos e Estevão 20$000

	70$000
	30$000
	100$000

N. B.—Teve um engano de duas conferencias, tomando só nota de visitas.

Recebi a conta supra pelo Dr. Sarmento. *Clementino de Moraes Sarmento.*

O DR. CAROLINO E OS MEDICOS ASSISTENTES DOS FINADOS DR. VICTORIANO E TENENTE-CORONEL JOÃO DE SÁ.

Em meu communicado de 4 do corrente, em procura do melhor modo possivel de chamar á razão e aos deveres da profissão os dous medicos assistentes do tenente-coronel João de Sá e Dr. Victoriano, tive tambem em vista conseguir que, abandonando elles *essa monomania jerarchica de suas altas personalidades*, bem pouco propria de medicos que presam a sciencia e só buscam ser tudo pela sciencia, pressurosos viessem á imprensa, ao publico render o devido preito, e ao santuario da medicina, perante o qual são elles réos, ao menos por manifesta incuria—contanto que não faltassem a verdade.

Para tudo isso envidei:—factos, principios, logica, razão, conselhos etc. Uma cousa consegui, ainda que mal, a outra não; pois, é certo que vindo ambos á imprensa, um após outro, não disseram a verdade; porque se um disse *meia verdade*, o outro negou-a redondamente, tres vezes, em pouco mais de tres palavras.

De maneira que bem razão teria quem quér que os considerasse—dous *astutos mercadores*, que por incuria precipitados em assombrosa torrente, prestes a afogarem-se, acima e abaixo nas profundezas do pégo, agarram-se, em angustias, fazendo um ancora de salvação da garganta do outro, até que por fim os leva sempre a torrente.

Disse eu em o meu referido communicado de 4 do corrente—que os Srs. Drs. Sarmento e Aquino, *como medicos assistentes* dos infelices Dr. Victoriano e tenente-coronel João de Sá eram realmente responsaveis pelos erros de diagnosticos, e provavelmente por terem deixado morrer dous distinctos pais de familia, sem os acudirem com os meios mais ou menos efficazes de que dispõe a sciencia. A isto acode o Sr. Dr. Aquino, no *Diario* de 7 do corrente, com um desmentido nos seguintes termos concebido: « Para desfazer equi« vocos declaro que não tive parte alguma no tra« tamento do finado Dr. Victoriano de Sá e Albu« querque, nem como medico assistente, nem « como conferente, e que a ultima vez que o vi « foi na noute de 27 de maio d'este anno, vespera « da morte do tenente-coronel João de Sá e Albu« querque, em que lhe disse ao despedir-me, que « não me restava mais *esperança alguma de sal« vação.* »

D'essa declaração do Sr. Dr. Aquino resultou ficar sem *escudo* o Sr. Dr. Sarmento, que então tendo jurado *á seus deuses* não dizer uma só palavra em publico, ácerca de semelhante questão, para não *descer de sua alta posição—desceu* sempre, e veio tambem por sua vez desmentir-me, pelo seguinte modo: « *Declaro que não fui medico « assistente do finado Dr. Victoriano de Sá e Al« buquerque, que apenas assisti a conferencia, e « lhe fiz duas ou tres visitas nos ultimos tres dias « de sua existencia depois que voltou de Guarara« pes, já quasi moribundo, havendo alli sido me« dicado; e que estes factos a ninguem autorisam « a considerar-me medico assistente.* » (1)

Bem se vê, que uma cabal resposta minha á essas duas declarações, inçada uma de artificios e outra cheia de falsidades, improprias de uma já tão avançada idade, é um dever de medico e de homem; de medico pelo que toca á historia dos envenenamentos das duas victimas de um crime atroz; de homem, pelo que respeita a minha dignidade, em defeza da verdade e dos principios da sciencia—quotidianamente mal entendidos, mal applicados e adulterados, em anonymos, por occasião de tão memoravel questão.

A dar-lhes, porém, a devida resposta, bom será que declare ao publico um effeito de minha consciencia e é—que a não ter necessidade de, occupando-me dos *medicos assistentes* do tenente coronel João de Sá e Dr. Victoriano, designar o nome de cada um d'elles, nunca o faria; porque a conta em que sempre os tive, o pleno conhecimento de ambos, d'esses ouropés com que a fatuidade engana os espiritos fracos e que por elles se julgam altamente collocados acima de muitos que lhes são realmente superiores, me escusariam de ensejos que antes me incommodam profundamente.

Mas, sendo a isso obrigado, até porque outros medicos tiveram parte, quér como conferentes, quér como assistentes, ainda que secundariamente, no tratamento das duas victimas, proseguirei, provando as falsidades de que tenho fallado.

Se o Sr. Dr. Aquino não foi medico assistente do Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque, o foi certamente do tenente-coronel João de Sá, como é publico e notorio; e tendo elle sido medico assistente d'este, assim como foi o Sr. Dr. Sarmento do Dr. Victoriano (como mais adiante se verá provado), é concludente — que asseverando eu, *que os medicos assistentes do Dr. Victoriano e tenente-coronel João de Sá sacrificaram seus doentes por incuria e indesculpavel ignorancia dos effeitos do arsenico* na *organisação humana*, disse uma pura verdade que não foi e nem podia ser contestada pelo Sr. Dr. Aquino.

De feito, se um foi o medico assistente de uma das victimas do assassino veneno, e o outro da outra igual victima—ambos foram realmente os medicos assistentes, embora um á cada um.

E qual a razão por que o Sr. Dr. Aquino em sua declaração, excluindo se da responsabilidade relativa ao tratamento do Dr. Victoriano, não foi explicito a respeito do tenente-coronel João de Sá, isto é, não disse—que não tendo sido medico assistente do Dr. Victoriano o fôra sempre do tenente-coronel João de Sá? Porventura pretenderá ainda sustentar—que o mal que a este levou ao tumulo não era em tudo semelhante ao que levou aquelle?

Não sendo os dous soffrimentos por nenhum modo diversos, assim como suas causas, tão grande somma de erros commetteu o Sr. Dr. Aquino á face do tenente-coronel João de Sá, dia e noite, a diagnosticar ora *hepatite*, ora *febre perniciosa*, ora *febre typhoide*, como o Sr. Dr. Sarmento *vis á vis* ao Dr. Victoriano, por espaço de tres dias e tres noites, tendo feito *dez visitas e tres conferencias* (!) sem abastecer-se dos meios proprios a combater os medonhos effeitos de um veneno tão terrivel como comesinho, por não conhece-los!

Tambem se o Sr. Dr. Aquino, atordoado diante do exame medico da Bahia, procurou desembaraçar-se do seu *actual amigo* Dr. Sarmento, excluindo-se para encrava-lo, na espectativa de *sahir-se bem*, com a nova ou de que o exame chimico, feito em Paris, não encontrára veneno (o que não é provavel), ou de que os frascos com as visceras desappareceram aos estrondos da guerra — foi uma grande deslealdade precedida de um grande ardil.

Em todo caso, bom é lembrar ao Sr. Dr. Aquino, que a proposição de Divergie « *On a dit avec raison que dans les affaires criminelles, que rentrent dans le domaine de lá medicine l'expert tient souvent en ses mains le sort de l'accusé* » mereceu sempre com aplauso o—« *Non, cela n'est pas* » do celebre ex-professor Orfila. Que conseguintemente á vista do exame chimico da Bahia e de outros elementos de prova, dos que muitas vezes despensam uma analyse chimica,—ainda que por qualquer imprevista circumstancia não chegue a vir de Paris resultado algum, ou um tudo identico ao da Bahia, provados serão sempre os dous crimes por envenenamento; por que sendo os soffrimentos do tenente-coronel João de Sá em tudo semelhantes aos do Dr. Victoriano (como até o proprio Dr. constantemente assoalhou, com o fim de provar a existencia da febre typhica na familia)—uma vez provado, como está, que os deste foram resultantes de propinação de veneno corrosivo, claro é que os daquelle não podem ser oriundos de causa diversa.

Mas emfim, continue a debater-se o Dr. Aquino nos instinctos de sua rara natureza; que ahi o deixarei.

Agora ao Sr. Dr. Sarmento. A respeito da declaração deste Sr. principiarei por applicar-lhe o velho anexim: « *Ir por lãa e sahir tosquea-do* ». A verdade é esta.

Logo depois da morte do tenente-coronel João de Sá, antes que para Guararapes se retirasse o Dr. Victoriano, já adoentado, com vomitos, segundo asseverou-me o collega Sr. Dr. Estevão Cavalcante, foi examinado pelo Sr. Dr. Sarmento, que o aconselhara de retirar-se logo e logo para fóra da cidade.

(Provavelmente já tinha sido victima de uma soffrivel dóse.)

Chegando o doente em Guararapes, e creio que ainda em caminho, aggravaram-se-lhes os soffrimentos, tanto que em pouco mandou chamar ao Sr. Dr. Estevão, e consultar ao Sr. Dr. Sarmento, que mandou, se lhe desse um laxante de sal No engenho medicou o Sr. Dr. Estavão ao Dr. Victoriano, por espaço de dous ou tres dias, sempre entre consultas do Sr. Dr. Sarmento, até que apparecendo o primeiro symptoma de perburbação das faculdades mentaes, o Sr. Dr. Estevão mandou ao Recife consultar ao mesmo Sr Dr. Sarmento, como era costume, e este aconselhara—*que quanto antes viesse o doente de novo para o Recife.* Dito e feito: pois é certo, que em poucas horas aqui chegou o Dr. Victoriano com os mesmos symptomas de tenente-coronel João de Sá!

Então houve logo uma conferencia, que é a de que trata o Sr. Dr. Sarmento; sendo que por essa occasião, á exigencias do Sr. Dr. Estevão Cavalcante, como parente do Dr. Victoriano, ficou o Sr. Dr. Sarmento encarregado do doente como medico assistente; e como tal foi que muito insistio para que o desventurado doente, *já nos paroximos da vida*, embarcasse para a *Bahia com destino á Europa!*

O homem pretendeu talvez fazer o que não devia; Deos transtornou-lhe o calculo, permittindo o contrario.

E para prova do que acabo de expôr appello para o Sr. Dr. Estevão, para uma carta do Sr. Dr. Ramos á mim dirigida (carta que expuz á vista de um dos dignos proprietarios do *Diario*) onde lê-se o seguinte: « Póde asseverar que o Dr. Sarmento foi diariamente consultado uma e duas vezes por dia em quanto o Dr. Victoriano esteve no engenho; e quando veio para o Recife o visitou diariamente. sendo que sempre mais de uma vez por dia, e houve dia de 4 visitas. »

A isto addiciono cousa melhor, que não só confirma o que me referio o Sr. Dr. Estevão, como o que escreveu-me o Sr. Dr. Ramos: é a conta do proprio Sr. Dr. Sarmento, relativa ao trabalho que teve na *molestia* do Dr. Victoriano, aqui no Recife, depois de sua volta de Guararapes.

Eis a conta tal qual foi-me enviada pelo Sr. Dr. Lourenço de Sá e Albuquerque:

1870.—Junho 1. 10, 11, 12, 13—

10 visitas medicas.........	50$000
11—uma conferencia com os Srs. Ramos e Estevão.....	20$000
	70$000
NB.	30$000
	100$000

Recife 15 de Junho de 1870.—Tive um engano de duas conferencias. tomando só notas de visitas.

Recibi a conta supra.—Pelo Dr. Sarmento. *C. de Moraes Sarmento.*

Ora, se o Dr. Sarmento, em tres dias, segundo a sua declaração no *Diario*, e em cinco, conforme a sua conta medica, fez *dez visitas e mais tres conferencias*, como é que pela vez primeira nesta grave questão, vindo ao *Diario*, anima-se a dizer — que apenas fez duas ou tres visitas e uma conferencia por occasião da molestia do Dr. Victoriano? E tendo feito o muito *elevado* Dr. *dez visitas e mais três conferencias*, sem que outro medico appareça que, aqui no Recife, receitasse ao Dr. Victoriano—sou eu o autorisado a asseverar, que o Sr. Dr. Sarmento foi realmente o medico assistente do Dr. Victoriano; porque medico assistente é aquelle que maior numero de visitas faz ao doente, e lhe passa as receitas, sejam estas por elle elaboradas, sejam o resultado de uma conferencia. E nunca vi medico conferente, cuja conta contenha dez *visitas* e tres conferencias, em tres dias, segundo diz em sua declaração o mesmo Dr. Sarmento!

E nem se póde aventurar que o Sr. Dr. Sarmento, tendo feito realmente *duas ou tres* visitas e uma conferencia, mandasse conta de dez visitas e tres conferencias. Conseguintemente o Sr. Dr. Sarmento foi o medico assistente do Dr. Victoriano, durante todo o tempo que aqui esteve no Recife de volta de Guararapes.

Outrosim: como se explicar, que, encontrando o Sr. Dr. Sarmento o doente *quasi moribundo*, segundo diz em sua famosa declaração, fizesse lhe ainda *dez boas visitas*, em *tres dias*, e mais tres conferencias com os Srs. Drs. Ramos e Estevão Cavalcante, este sobre quem subtilmente procurou carregar a mão o Sr. Dr. Sarmento, só porque assistio por pouco tempo no engenho ao Dr. Victoriano—ainda que sob as consultações do Sr. Dr. Sarmento, que diariamente d'aqui partiam?

E se o doente estava moribundo, logo que o Sr. Dr. Sarmento aqui o vio, de volta do engenho, muito mais moribundo deveria estar tres dias depois, uma vez que a molestia ia sempre avante

E como nessas tão tristes circumstancias insistio, e insistio muito, para que o infeliz, em hora tão extrema, abandonasse seus lares, seus amigos, e fosse para a Bahia esperar o vapor *e seguir para a Europa?* E como de lavra do medico assistente, *figurado* pelo Sr. Dr. Sarmento, não foi attestado ou exposição alguma para os medicos da Bahia, e sim do punho do Sr. Dr. Sarmento — *que nunca fôra medico assistente* do Dr. Victoriano?

Visto é, portanto, que o Sr. Dr. Sarmento com semelhante declaração não só teve em vista desmentir-me, como arredar de si uma responsabilidade que lhe estará eternamente encarnada; e o fazendo não se lembrou nem do triste passado, nem da impropiedade da occasião. « *Dies mali sunt et durissima tempora.* »

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Ao publico

Questão do celebre envenenamento.

O DR. AQUINO E O DR. RAMOS.

III

Já mostramos que o Sr. barão de Guararapes, e o Sr. Dr. Ramos, com seus satellites, na famosa questão do envenenamento, não tiveram a minima rasão para se atirarem furiosos sobre o Dr. Aquino, por causa de uma correspondencia publicada no *Jornal do Commercio*, do Rio, em que se lia um simples extracto das averiguações feitas pela policia. Tambem nos parece ter provado, que a não ser inexactidão involuntaria, houve clamorosa injustiça do Dr. Ramos, quando affirmou que os escriptos do Dr. Aquino nenhum merecimento tinham, nenhuma consideração merecera n na Europa; e disso se deve ter convencido o publico pela longa lista de autores que lhe indicamos, em que vem citado honrosamente o nome do nosso distincto comprovinciano.

Provaremos hoje quanto é futil e de pouca dignidade o pretexto á que o Dr. Ramos quiz soccorrer-se para fingir-se autorisado á dar lições de chymica elementarissima ao seu collega. Prevaleceu-se nesse malevado intento de um erro typographico com que sahio impresso um artigo pequeno, mas abundantissimo em erros d'essa especie, sendo tantos no penultimo paragrapho que ninguem o póde entender, e o proprio Dr. Ramos confessa que não o póde entender!

Antes, porém, cumpre-nos repetir que, tendo o Dr. Aquino declarado pelos diarios que na sua qualidade de perito na causa pendente em nenhuma discussão entraria em quanto a justiça se não pronunciasse, o Dr. Ramos poz-se á discutir sosinho aproveitando o geral silencio para formar opinião favoravel ao seu cliente, tornando-se d'esse modo infenso ao conceito da pessoa de quem somes patronos, pois como bem dizia um dos nossos mais illustres compatriotas— *a verdade é a mentira repetida.*

Os patronos da causa da pessoa á quem o barão de Guararapes e seus medicos querem por força constituir réo de envenenamento, tendo o imperioso dever de impedir que a jactancia, a deturpação de alguns factos e a invenção de outros fossem illudindo os leitores desprevenidos e ageitando as cousas á seu gosto, pediram ao Dr. Aquino e a outros medicos, algumas notas que robustecessem as razões juridicas para desfazer a meada que os interesses e as paixões estavam urdindo. Entre essas notas houve uma do Dr. Aquino, relativa á solubilidade do acido arsenioso para mostrar a impossibilidade do envenenamento arsenical pelo modo porque os promotores desta causa o indicam á justiça. Na primeira linha dessa nota vinha *acido arsenioso*; mas o typographo poz—*acido arsenico*, o que não admira, porque naturalmente nem o copista da nota, nem o typographo, nem o corrector da prova, se algum houve, sabiam a differença que existe entre estes dous compostos arsenicaes, e sendo-lhes mui familiar a palavra *arsenico* talvez nunca ouvissem a palavra *arsenioso*, e julgassem até que fosse um erro do copista.

Deste facto, tão frequente nas publicações dos nossos diarios, fez o odio e a tresloucada pretenção scientifica do Dr. Ramos, bateria raiada para deprimir o seu collega arguindo-o de ignorar os mais simples rudimentos da chymica, e até o sentido das palavras usadas naquella sciencia.

Quid non cogis mortalia pectora, sacra auri fames!

Pois o Dr. Ramos, que de tão sabio quer ostentar agora, não vio logo que a nota dada pelo Dr. Aquino, a respeito da salubilidade do acido arsenioso, era fundada no que Wurtz professor de chymica na faculdade de medicina de Paris, expõe, e que nesta passagem se não trata, nem podia tratar do acido arsenico. E de mais, qual é o medico de vulgar instrucção, que ignora que o acido arsenico, por ser muito soluvel e até deliquescente por ter um gosto metalico, caustico, forte, desagradavel mesmo em mui pequena dose, nunca foi empregado pelos envenenadores? Si, porém, em sua clinica ou em seu immenso saber o Dr. Ramos, vio ou leu algum caso de envenenamento pelo acido arsenico, publique-o, instrua os seus collegas, figure ao menos com essa observaçãosinha nos annaes da medicina, e assim ficará provado que não foi por aleivosia que attribuio a ignorancia do Dr. Aquino um erro typographico, mais desculpavel neste caso do que em qualquer outro.

Não é só em chymica que o Dr. Ramos pretende dar lições ao seu collega, annuncia que lhe ha de dar muitas outras, e vangloriando-se de ser bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, como que deprime a qualidade de Dr. em medicina pela faculdade de Paris.

Risum teneatis, amice!

A mais rapida leitura dos regulamentos das respectivas faculdades, tornará patente a differença que deve haver entre um bacharel de Coimbra e um Dr. de Paris.

Antes de ser estudante de medicina em Paris, é preciso ser bacharel em lettras e bacharel em sciencias, isto é, ter grande somma de conhecimentos litterarios e scientificos, provada em exames vagos.

Em Coimbra, pelo que toca á instrucção secundaria, fazem-se exames no collegio das artes, como os que aqui se fazem na faculdade de direito, e com o resultado que todos nós conhecemos; e pelo que toca á conhecimentos scientificos, frequentam-se dous annos as faculdades de mathematicas e de sciencias naturaes, passando-se exames de ponto com vinte e quatro horas para o estudante se preparar.

Em Paris, os exames das sciencias propriamente medicas são vagos, como todos os outros; e os examinadores desconhecidos dos examinandos, e, salvas insignificantes excepções, sem a minima relação com elles ou com pessoas da sua amisade.

Em Coimbra os exames são de ponto, como os da nossa faculdade de direito; e os examinadores ainda mais conhecidos dos examinandos do que no Recife, cidade 5 ou 6 vezes mais populosa do que Coimbra.

Quaes devam ser as consequencias da differença dos respectivos regulamentos de Coimbra e de Paris, poderá agora ajuizar o leitor.

Não é, porém essa differença o que maior vantagem dá aos Drs. de Paris sobre os bachareis de Coimbra; esta deriva principalmente dos muitos estabelecimentos scientificos em que todos os dias se ensinam todos os ramos dos conhecimentos humanos, e do grande numero de hospitaes com mais de 40,000 doentes annualmente, destribuidos e classificados para facilitar o estudo, e com professores para leccionar sobre os casos mais notaveis ou mais caracteristicos das especies morbidas.

Em parte alguma do mundo, quanto mais em Coimbra, existem semelhantes focos de instrucção; e por isso é que alli se encontram estudantes e medicos que em grande numero vem de todas as partes do mundo completar os seus estudos.

São esses immensos recursos que facilitam as descobertas nas sciencias medicas, que alli se fazem em numero superior as do resto do orbe civilisado. Sem duvida, homens de genio tem havido que em limitados campos de observação tem illustrado o seu nome e a sua patria augmentando o cabedal da sciencia.

Scarpa, abrindo a porta aos grandes progressos da ophtalmothologia moderna em Paris; e Bretonneau, fundando em Tours a verdadeira pathologia das febres typhoides—são genios que bastariam para a gloria medica de uma nação.

Com estes e outros nomes illustres na sciencia se ouve á cada instante retumbar a grande abobada da faculdade de medicina de Paris, mas, o brasileiro, que alli assiste ás experiencias e prelecções acaba os seus estudos sem ouvir uma só vez o nome de um sabio de Coimbra citado como autoridade em qualquer ramo das sciencias medicas. E' que os mestres de Coimbra sabem, como os bons estudantes de Paris, os que os outros fazem ou escrevem, mas nada produzem pela estreiteza do seu campo de observação e tambem por falta de estimulo scientifico que lhes faça procurar o trabalho da descoberta.

A differença na exigencia e no rigor dos estudos a superioridade incontestavel dos mestres de Paris, que são em geral os mestres da sciencia e os immensos recursos scientificos daquella nova Athenas, sempre devem dar aos doutores de Paris alguma superioridadesinha sobre os bachareis de Coimbra.

Assim o não entende, ou finge o não entender o Dr. Ramos, o qual no interesse da existencia do celebre envenenamento quer dar lições á todo o mundo, quanto mais aos Drs. da faculdade de Paris. Que gloria immensa para a nossa provincia!!

Os grãos de bacharel, bacharel formado licenciado e Dr. concedidos na Universidade de Coimbra.

No § 1º do Cap. 1º do Tit. 2º do Liv. 3º que trata dos cursos das sciencias naturaes e philosophicas dos estatutos da Universidade de Coimbra, mandado executar pela carta de roboração de D. José I, datada de 28 de agosto de 1772, se lê o seguinte:

« Ordeno que o curso de medicina, conste de cinco annos de estudo effectivo, como tenho disposto e ordenado nas outras faculdades maiores.»

No § 4º do mesmo capitulo se lê o seguinte:

« Concluido o curso de cinco annos completos e feitos todos os actos e exames que abaixo serão declarados até formatura e approvação inclusivamente, ficarão os que forem approvados com a liberdade de executaram a prace da medicina e cirurgia em todos os meus reinos e dominios, sem dependencia de outra alguma approvação e exame. »

E no § 5º desse mesmo capitulo se lê o seguinte:

« Aquelles, porém, que quizerem ser promovidos nos grãos de licenciado e doutor (pelos quaes somente poderão ser habilitados para ensinarem a medicina) serão obrigados a curar *mais um anno na Universidade.* E este se chamará *anno de graduação.* Delle não poderá tambem haver dispensa alguma por qualquer titulo que seja. E nesse anno serão obrigados a ouvir outra vez as lições de terceiro e quarto anno do *curso medico*, ficando no seu arbitrio o ouvirem tambem qualquer dos outros lentes nas materias em que virem que tem necessidade de se instruirem melhor. Somente depois de terem provado com frequencia e applicação effectiva este *sexto anno*, poderão ser admittidos aos actos e exames que devem preceder os ditos grãos, conforme está disposto no lugar competente.»

No § 1º do Cap. 4º do mesmo Tit. e livro, que trata do exame do quarto anno e grão de bacharel, se lê o seguinte:

« Feitos os exames do terceiro anno, entrarão immediatamente os do quarto.»

No § 5º do citado capitulo, tratando-se desse quarto exame, se lê o seguinte:

« Este exame principiará, como todos os outros, por uma dissertação vista e emendada pelo presidente; e na sua forma se guardará tudo o que fica estabelecido nos exames theoricos do primeiro anno. Como, porém, deste exame depende o grão de bacharel, a elle assistirá o secretario etc. »

E no § 8º desse mesmo capitulo, se lê o seguinte:

« Pelo grão de bacharel em medicina e ficarão os estudantes condecorados com as primeiras insignias desta sciencia, e gosarão de todos os previlegios que são concedidos aos bachareis theologos e juristas. *Mas não poderão ainda praticar a medicina publica ou privadamente em quanto não obtiverem a approvação e formatura no seguinte anno*, debaixo das mesmas penas que são impostas aos *curadores idiotas.*»

No § 1º do cap. 5º, desse mesmo Tit., que trata do exame do quinto anno, e da formatura, se lê o seguinte:

« Sendo o quinto anno de curso medico, todo destinado á pratica da cirurgia e medicina no hospital; e dando-se pelas cartas de formatura aos estudantes, a liberdade de praticarem em qualquer parte, sem dependencia de outro algum exame; é necessario que o do quinto anno *sobre o merecimento do qual se passam as sobreditas cartas*, seja tambem todo de pratica, e que nelle se tenham todas as cantelas que pede a importancia da materia.»

E no § 13 desse mesmo capitulo se lê o seguinte:

« Pelo bom successo e approvação neste exame (do quinto anno) se haverão os estudantes sem mais ceremonia alguma por bachareis formados: gosarão de todas as honras e previlegios concedidos ao dito grão, e poderão praticar a cirurgia e medicina em qualquer parte dos meus reinos e dominios, sem dependencia de outro algum exame.»

No 1º do Cap. 6º do mesmo Tit. e que trata do anno de graduação, se lê o seguinte:

« Os estudantes medicos, podem applicar-se á sua faculdade, ou com o fim unico de se habilitarem para a *pratica della*, ou com o fim de se habilitarem tambem para o magisterio. Para o primeiro bastarão cinco annos que ficam ordenados com as suas provas e exames, até formatura inclusivamente. Para o segundo, porém, será necessario que tenha mais um anno de lições, e façam exames mais rigorosos do que os precedentes; os quaes são denominados actos grandes, por se explorar nelles o merecimento dos candidatos para alcançarem os grãos maiores da faculdade. Só depois desse anno de graduação, e tendo sido approvado nos respectivos exames, poderá o bacharel formado obter o grão de licenciado.»

E no § 1º do Cap. 9º desse mesmo Tit. que trata do grão de doutor em medicina, se lê o seguinte:

« Os licenciados que pretenderem ser recebidos doutores na faculdade, farão requerimento ao reitor, para lhes assignar o dia, ajuntando certidão do grão de licenciado passado pelo secretario, conforme constar do livro dos assentos.»

Nota.—Estes estatutos e tudo quanto anteriormente existia, foram modificado pelo seguinte decreto:

« Decreto de 20 de setembro de 1844.

Introducção superior.

Tit. 5º Universidade de Coimbra. Cap. 3º da faculdade de medicina.—Art. 103 O curso medico será feito em cinco annos; e repartido o ensino dos diversos ramos da sciencia por dez cadeiras. A sua destribuição e disposição é objecto regulamentar da faculdade.

Art. 104. Para matricula do primeiro anno, são habilitações indispensaveis: 1º a frequencia e exames das disciplinas do primeiro e segundo anno de mathematica: (1) 2º a frequencia e exame de zoologia, botanica, e phisica e chimica na faculdade dephil osophia.

Capitulo 7º

Dás habilitações dos alumnos.

Art. 131. Aos alumnos, que obtiverem approvação no acto do quarto anno, será conferido, em todas as faculdades, o grão de bacharel.

Art. 132. Os bachareis formados, (2) para serem admittidos á matricula do anno de repetição (3) devem juntar certidão authentica de terem obtido no juizo das informações finaes a qualificação de bons, e de approvados por todos os votantes em litteratura e costumes, ou ao menos, por dous terços dos votos, entrando tantos de *muito bom*, quanto os de sufficiente, mediocre ou reprovado,

Art. 133. Nenhum licenciado será elevado ao grao de doutor sem proceder nova habilitação, na qual será approvado em litteratura e costumes pelos dous terços de votos presentes da faculdade, entrando algum voto *dé muito bom*.

Gymnasio Provincial.

Nada pretendia dizer ácerca dos artigos que estão sendo publicados no *Liberal* sob a epigraphe *Gymnasio Provincial.*

O ultimo, porém, obriga-me á deixar o silencio, só por amor á minha dignidade, e por satisfação ao publico e áquellas pessoas que me distinguem com sua amisade.

Como repetidor do gymnasio, tendo por vezes exercido interinamente, por designação dos dous regedores com quem hei servido, o cargo de censor, que hoje exerço por nomeação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, era testemunha presencial do que se passava no estabelecimento.

Estando, pois, sempre presente á todos os movimentos e trabalhos dos alumnos, á excepção das horas em que se achavam nas aulas, posso affirmar que a maior parte dos factos mencionados naquelle artigo são inexactos; e naquelles que poderiam ser confessados sem o menor dezar para o Sr. Dr. Alvaro Uchôa estão narrados e apreciados de modo que os adultera completamente, revelando assim a má fé do articulista, ou de quem lh'os transmittio.

Poderia analysar cada um d'esses factos de per si; mas dispenso-me d'esta tarefa, porque não é meu fim defender o Sr. Dr. Alvaro, á quem não venho prestar obsequios, de que estou certo não carecer.

Ainda algumas palavras sobre um tópico do precitado artigo, e terminarei.

Nenhuma razão tem o ex-porteiro d'este gymnasio, á quem sempre tratei com a maior urbanidade, como elle mesmo é o primeiro á confessar, para offender-me siquer de leve, aventando proposições que podem ser tomados em sentido desfavoravel á minha pessoa.

Sorprendeu-me, pois, ter elle dito que, demittindo-se do cargo de censor o Rvdm. conego o Sr. Dr. Pelinca, por não poder mais tolerar o regedor, substituira-o um repetidor da escolha do Sr. Dr. Alvaro, dando assim á entender que aquelle Rvdm. doutor estava em desharmonia comigo, quando pelo contrario tenho a satisfação de conta-lo em o numero dos meus amigos.

Honro-me em ter merecido a confiança do Sr. Dr. Alvaro Uchôa; mas não é para admirar que elle me encarregasse interinamente das funcções laicas de censor, quando ao tomar posse do cargo de regedor d'este gymnasio já encontrou-me exercendo-as, e continuei á exerce-las até a nomeação do Rvdm. Dr. Pelinca.

Gymnasio Provincial, 11 de outubro de 1870.

José Elysio de Carvalho Couto.

Monte Pio Portuguez

O informante da *Revista Diaria*, não trepidou em illudir a boa fé dos *Srs. Redactores* da mesma, faltando a verdade dos factos occorridos na primeira reunião ordinaria da assembléa geral de Monte Pio Portuguez, que teve lugar domingo 9 do corrente, com tanto que ministrasse uma informação que bem soubesse ao seu paladar e satisfizesse a sua extoica vaidade.

Não nos importaremos com a englobada approvação por *unanimidade*, dos relatorios da directoria e commissão de exame de contas, visto que para os approvar foi preciso que se levantassem, e levantados já se achavam (por falta de cadeiras) a maioria dos socios presentes.

Não fazemos tambem questão do voto de louvor a directoria consignado no parecer da commissão de exame de contas, visto que as regras da delicadeza tem estabelecido praxe de se consignar um voto de louvor a administração.

Procuraremos tão somente restabelecer a verdade completamente fallada pelo informante em relação as eleições; não foi porque a hora estivesse adiantada que se deixou de proceder a ellas; mas sim porque aberta a sessão e declarado pelo Sr. presidente os assumptos a tratar; a assembléa conscia dos seus deveres, chamou attenção o Sr. presidente para a doutrina da segunda parte do art. 25, e pedio-lhe a sua inteira observancia; então o Sr. presidente, depois de breves explicações, obedecendo ao imperio da lei, transferio para domingo vindouro as eleições de conformidade com a doutrina da parte do art. citado.

Esta é a verdade do occorrido, verdade que

(1) Esta disposição modificou os antigos estatutos que exigiam tres annos de mathematica. No primeiro anno estudam-se os elementos de arithmetica, geometria e trigonometria plana; é no segundo, os elementos do calculos litteraes, ou algebra elementar e os principios de calculo infinitesimal, directo e inverso.

(2) O grão de bacharel formado é concedido depois de feito o acto do quinto anno, sendo nelle approvado o estudante.

(3) Isto é, tem mais um anno de lições, e exames mais rigorosos. Nesse anno tem de ouvir as lições do terceiro e quarto anno do curso medico. Os exames são feitos por pontos, tirando 24 horas antes, para que os estudantes se preparem nas materias, sobre que versam os pontos que lhe sahirem por sorte.

sendo presenciada por cento e tantos socios, não póde ser contestada.

Recife, 10 de outubro de 1870.

Um socio amigo da verdade.

Mofina.

Pede-se ao Sr. Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa para responder estas innocentes perguntas.

Quanto despendeu para comprar as heranças universaes da casa de Aratangy?

Os bens dados aos herdeiros para pagamento pertenciam ou não as mesmas heranças? Se pertenciam é um contrato de venda perfeito aquelle em que o vendedor figura de comprador e o comprador de vendedor?

As lettras passadas por occasião desse negocio já foram pagas, ou já estão ellas na lista do sem numeros de calotes pregados por aquelle que aceitou-as?

O engenho Murissoca dado em pagamento a um dos herdeiros, em que terreno está assentado?

Quanto deu pelas terras em que levantou esse engenho?

Quanto gastou para comprar parte da propriedade Porto de Gallinhas? Já pagou as lettras desse negocio?

Pelo preço por quanto o Sr. Gaspar comprou póde ser senhor de todo o imperio. Mas a paga? O Sr. Gaspar Drummond está no fôro, e o Sr. desembargador Alvaro na relação: o Sr. Gaspar póde continuar a comprar.

Ah! Sr. Gaspar, Deus consente, mas não para sempre.

Tio Hiu.

AO MEU AMIGO O ILLM. SR. ABDIAS BIBIANO DA CUNHA SALES POR OCCASIÃO DE RECEBER AS AGUAS BAPTISMAES SEU FILHINHO—ABDIAS.

O. D. C.

A infancia.

Manhãa da vida és, infancia,
És jucunda fragrancia
Que das flores
Brandamente se evapora,
Da vida humana és aurora
Em fulgôres:
Tú és emblema sagrado
Pela mão de Deus formado
D'innocencia;
Dos mais duros corações
Colher sabes impulsões
De clemencia.
Aqui stás symbolisada,
Neste infante retratada
Tão querido
Dos corações paternaes
E nas aguas baptismaes
Renascido:
Sim renasceste, Abdias,
Cercado das alegrias
Desta gente,
Que te desejam venturas,
Longa vida de doçuras
Seriamente.
Sê feliz, faze as delicias
D'aquella, cujas caricias
Tens seguro;
D'aquelle que ha-de lidar
Só para te ver brilhar
No futuro.

Recife, 9 de outubro de 1870.

L. A. F.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE OUTUBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Couros seccos salgados—435 rs. por kil. (hoje)
Idem idem idem—490 rs por kil. (hontem).
Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 1|2 por 1$. (hoje).
Dito sobre dito—90 d|v 21 3|4 por 1$000 (hontem).
Cambio sobre Portugal — 90 d|v. 148 0|0 de premio (hoje).
Desconto de letras—10 0/0 ao anno (hoje).

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10.	237:043$914
Idem do dia 11.	34:313$675
	271:357$589

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	88	
Idem idem com generos	141	
		229
Volumes sahidos com fazendas	167	
Idem idem com generos	631	
		798

Descarregam hoje 12 de outubro

Brigue inglez—*Walter J. Commins*—diversos generos.
Barca ingleza—*Patriot*—idem.
Barca ingleza—*Roderich Dhu*—ferro.
Barca ingleza—*Sea Quem*—idem.
Brigue inglez—*Dora*—bacalhão.
Brigue inglez—*Portia*—idem.
Brigue inglez—*Jane*—idem.
Lugre inglez—*Emblyn*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Fylla*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10.	18:645$454
Idem do dia 11.	2:028$550
	20:674$004

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 10.	14:754$444
Idem do dia 11.	629$440
	15:383$884

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Santa Catharina— 20 dias, barca brasileira *Santa Maria*, de 251 toneladas, capitão Avelino José da Costa, equipagem 11, carga 8:107 alqueires de farinha de mandioca; á Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Lisboa—35 dias, patacho portuguez *Principio*, de 178 toneladas, capitão José Francisco de Abreu, equipagem 9, carga, vinho, batatas e outros generos; á ordem.

Buenos-Ayres—20 dias, lugar francez *Luiza*, de 301 toneladas, capitão Ancelin, equipagem 9, em lastro; á ordem. Seguio para Belle Isle.

Maceió—9 dias, hiate brasileiro *Rosa*, de 31 toneladas, capitão José Feliz de Azevedo, equipagem 6, carga lenha; á Fernandes Irmão.

Bahia—8 dias, patacho brasileiro *Tres Amigos*, de 153 toneladas, capitão Domingos Vieira dos Santos, equipagem 10, carga 2:500 saccos com farinha de mandioca: á Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão — Transporte nacional *Werneck*, commandante o capitão de fragata Coutrin

EDITAES.

JUISO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda nacional por S. M. o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber á todos que este virem que no dia 13 de outubro futuro, na sala das audiencias pelas 11 horas da manhãa perante este juizo se venderão em praça os bens seguintes: penhorados aos herdeiros de Julião Pereira Mattoso, ex collector da villa do Cabo, e de seu fiador para pagamento da fazenda nacional: o engenho Bom Destino, no termo de Agua Preta, sendo avaliados as bemfeiterias do mesmo, consistindo em uma casa de engenho e purgar sobre pilares, 200 palmos de comprimento e 42 de largura, tendo ao lado um telheiro que serve de picadeiro com 17 palmos de largura, assentamento com 5 rojos, estufa, roda d'agua, moenda de ferro, com fôrmas, casa de vivenda, senzalla, casa de familia, tudo de taipa e em máo estado, com 162 palmos de frentes e mais 4 casas em máo estado em 8:000$000; e as terras do mesmo engenho comprehendendo o lugar denominado Roncador, com uma legua de frente, e igual extensão de fundo pouco mais ou menos, em 12:000$000; uma casa terrea na villa do Cabo de taipa com 65 palmos de frente e 63 de fundo, 7 janellas na frente e 2 portas, corredor no centro, 7 quartos, cosinha, quintal com 150 palmos de extenção, e um terreno devoluto ao sul da mesma casa com 18 palmos de frente, sendo todo o terreno foreiro, avaliado em 2:000$000, e o engenho Solidade avaliado em 12:000$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 de setembro de 1870.

E eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão subscrevo.

Abilio José Tavares da Silva.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal e de orphãos, 1º supplente em exercicio do termo de Olinda, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que dentro de 30 dias recebe este juizo propostas em cartas fechadas para a arrematação por venda, á quem mais offerecer, do escravo Manoel, com 5 annos de idade pouco mais ou menos, de côr cabra, avaliado por 200$000, o qual tem de ser arrematado á requerimento da inventariante dos bens do finado tenente José Joaquim Lopes de Almeida, para pagamento dos credores deste; sendo que será dita arrematação effectuada de conformidade com o que determina o art. 1º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 10 de setembro de 1870.

Eu Joaquim Hermillo Candido das Chagas, escrivão dos orphãos interino, o subscrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Ao sello 300 rs. Valia sem sello ex causa.—Passos Junior.

Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada na fórma da lei.

Olinda, 10 de setembro de 1870.—O escrivão de orphãos interino, Joaquim Hermillo Candido das Chagas.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

O Dr. Albino José Tavares, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda nacional, etc,

Faço saber que em vista da execução que a fazenda nacional encaminha contra os herdeiros de Julião Pereira Mattoso, ex-collector do Cabo, fez-se penhora em dous escravos de nome Monica e Secundino, avaliados a primeira em 1:000$ e o segundo em 1:400$, em consequencia do que e em face do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, são convidados pelo presente quaesquer licitantes para apresentarem suas propostas dentro do praso de 30 dias, a contar da data deste, achando-se os mesmos escravos para serem examinados na villa do Cabo, a primeira em poder de Francisca Camillo de Paula Pacheco, e o segundo em poder de Pedro Victor Bolitreaux.

E para que chegue a noticia de todas mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de setembro de 1870.

Eu Luiz Francisco Berreto de Almeida, escrivão o subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará ainda em praça nos dias 11 e 12 do corrente para ser arrematado por quem maior preço offerecer o imposto de 120 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos desta cidade na importancia ne 3:000$.

Os pretendentes a tal arrematação compareçam nos dias indicados no paço municipal, munidos de suas fianças na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de outubro de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pró presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 11 e 12 do corrente para ser arrematado por quem menos preço offerecer a obra dos concertos de que necessita a latrina do tribunal do jury, orçados na quantia de 198$000, aquelles que pretenderem arrematação, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 8 de outubro de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pró presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

O cidadão Antonio Augusto da Fonceca, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz, presidente interino do collegio eleitoral do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia officiado a Illma. camara municipal em data de 9 do mez proximo findo, designado o dia 20 de novembro vindouro, para proceder-se a eleição de um senador que preencha a vaga deixada na camara vitalicia pelo fallecimento do Exm. marquez de Olinda, e tendo-me sido isto communicado em officio da Illma. camara de 14 do mez de setembro proximamente findo, assim, convocados os respectivos eleitores especiaes que compõem o collegio do Recife a comparecer na igreja matriz desta freguezia as 9 horas do referido dia 20 do mez de novembro proximo vindouro, os quaes são: de S. Fr. Pedro Gonçalves, de Santo Antonio, S. José, Afogados, Varzea, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca, S. Lourenço da Matta, Poço da Panella e Bôa-Vista.

E para constar mandei affixar este edital nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.

Freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife, 8 de outubro de 1870.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o fiz e escrevi, do que tudo dou fé.

Antonio Augusto da Fonceca.

DECLARACOES.

— Vai á praça de venda no dia 13 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, um terreno foreiro em Santo Amaro fronteiro á casa de saude do Dr. Ramos, com 62 palmos de frente, pe a quantia de 700$. O mesmo terreno tem uma pequena casa de taipa e tijolo, comprehendida no mesmo preço.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo comparecido licitantes á arrematação das casas, barracão, forno de olaria e mais objectos da extincta Colonia Militar de Pimenteira, fica a mesma arrematação transferida para o dia 22 do corrente, as 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de outubro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 8 de outubro de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

THEATRO
ESPERANÇA PERNAMBUCANA

Quinta-feira 13 do corrente.

EM BENEFICIO
DE
VALERIANO E FRANCISCO DO REGO.

Depois que a orchestra executar uma linda symphonia, subirá a scena pelo artista Valeriano a sempre applaudida scena dramatica, intitulada

A questão anglo brasileira.

2.º ACTO.

Grande trabalho no quadro nas nuvens, pelos artistas Valeriano e Francisco do Rego.

3.º ACTO.

O sempre applaudido trabalho em pernas de pão, pelo artista Francisco do Rego.

Em seguida o artista Costa executará o lindo trabalho: O homem de bronze, ou a pedra de 6 arrobas.

4.º ACTO.

Sorprendentes deslocações em cadeiras, pelo distincto artista joven pernambucano Vicente do Rego.

5.º ACTO.

Lindos e arriscadissimos grupos pyramidaes, por toda companhia.

6.º ACTO.

Grandes volteios na corda bamba, pelos artistas Costa, Francisco do Rego e Santos.

Em seguida o artista Valeriano executará o lindo trabalho

O HOMEM RAIO.

7.º ACTO.

Apparatoso trabalho inventado pelo artista Valeriano, o grande quadro histoco intitulado

OS MARTIRIOS DE UM ARTISTA.

Os beneficiados imploram a protecção do philantropico publico desta cidade, com especialidade as corporações commercial e academica, aos quaes desde já se confessam gratos.

Principiará ás 8 horas.

Preços

Camarotes com 4 entradas........	8$000
Cadeiras	2$000
Geraes............................	1$000

THEATRO
SANTO ANTONIO.

Companhia—franceza

Quarta-feira 12 de outubro.

Recita extraordinaria

Toma parte a insigne actriz

Mme. de Val-monca

Grande e variado espectaculo,

Dividido em tres partes.

PRIMEIRA PARTE.

Representar-se-ha a linda opereta comica em um acto

LA NUIT BLANCHE.

Jean Gustin.........	Mr. Maris.
Hercule.............	Mr. Caron.
Fanchette...........	Mlle. Brescia.

A acção passa-se em Paris.

SEGUNDA PARTE.

Ainda a pedido de muitas pessoas, Mr. Caron, cantará a sua sempre e muito applaudida cançoneta

LA MANDOLINE A DODO

Mlle. Mariette cantará a nova cançoneta

Faut avaler ça

Mlle. Brescia, desempenhará a linda cançoneta

LES SABOTS DE LA MARQUIZE.

Mme. de Val monca, cantará pela primeira vez a muito linda aria

A Flor dos Alpes.

TERCEIRA PARTE.

Repetir-se-ha (visto o grande furor que causou) a grande scena da declaração na opera

LA GRANDE DUCHESSE

Personagens	*Actores*
La grande duchesse....	Mme Val-monca.
Fritz.................	Mr. Maris.

Termina esta scena com um grande e lindo

Cancan ! !

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro das 9 da manhãa em diante.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

ARACAJU'

Para o referido porto segue nestes quatro dias o patacho brasileiro *Novo Gosto*, e por isso quem quizer aproveitar embarcar carga a frete commodo póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú

O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

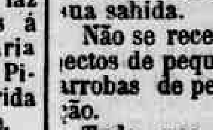
Recebe carga passageiros e encommendas, até o pia 14 as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

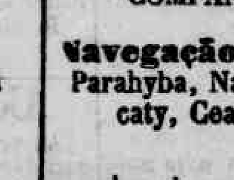
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

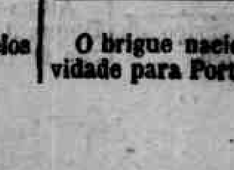


O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente á meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipójuca* commandante, Moura seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PORTO ALEGRE.

O brigue nacional *S. Manoel* vai seguir com brévidade para Porto Alegre, e recebe carga á frete: trata-se com Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19. ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,

Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe, carga encommendas passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado New-York, por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Frete sobre dinheiro ¼ %. para qualquer porto da escala do imperio, sendo quantias maiores de 10:000$000.

Tendo aberto seguro em Londres sobre libras esterlinas 100,000 por qualquer vapor da linha, a companhia segura qualquer remessa de dinheiro a 1/6 %. para qualquer porto da escala do imperio.

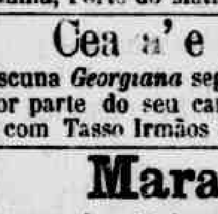
O valor deve ser declarado em libras esterlinas e o premio pagavel na mesma moeda ou seu equivalente.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho nacional *Calado*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Mamanguape.



O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para Mamanguape no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio da companhia, Forte do Mattos n. 12.

Ceará e Aracaty

A escuna *Georgiana* segue em poucos dias, tem a maior parte do seu carregamento prompto: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Maranhaõ

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevego & C., rua da Cruz n. 57.

Maranhaõ

A barca portugueza *Formosa* seguirá para o Maranhão em poucos dias, recebe carga a frete modico: trata-se com Oliveira, Filhos & C., ao largo do Corpo Santo n. 19.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosita* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
moveis, louça e vidros
Hoje

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará á leilão, ás 10 horas do dia acima dito, os moveis e mais objectos abaixo descriptos, existentes no primeiro andar do Sobrado da rua Direita n. 93, a saber:

Um piano forte, 1 mobilia de jacaranda a Luiz XV, 2 candieiros a gaz, quadros, 1 espelho oval, jarros para flores, castiçães e mangas, 1 cama de jacarandá, 1 berço, 1 lavatorio, 1 guarda-vestidos, tapetes, 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 relogio, bandejas, cadeiras, louça, vidros, bolsas de viagem e muitos outros objectos.

O leilão principiará ás 10 horas.

LEILÃO
de 50 jacazes com toucinho
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e pelo maior preço offerecido, de 50 jacazes com toucinho, desembarcado a semana passada, e serão vendidos em um ou mais lotes á vontade, quarta feira 12 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no trapiche Barão do Livramento, no forte do Mattos

LEILAÕ
DE
diversos relogios, ferramentas para relojoeiros, diversas mesas, cadeiras e utencilios para sorvete.

O agente Martins fará leilão, por ordem do Illm. Sr. consul de Portugal, dos objectos acima, pertencentes ao espolio do subito portuguez Joaquim Barbosa Cupertino, estabelecido com loja de relojoaria e casa de sorvete á rua Nova (hoje Barão da Victoria) n. 67, onde terá lugar o referido leilão.

HOJE.

ás 11 horas do dia.

Até a hora do leilão se entregará a seus donos alguns relogios que existem a titulo de concerto, ficando seus donos sujeitos a não poderem mais reclama-los, devendo-se dirigir ao depositario o Sr. João Luiz Vianna, á rua larga do Rosario n. 22.

LEILÃO
DE
44 barris com manteiga ingleza

Quinta-feira 13 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 44 barris com manteiga ingleza sahidos hontem da alfandega, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, quinta-feira 13 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
INGLEZAS

Quinta-feira 13 do corrente.

J. O. C. Doyle fará leilão por intervenção do agente Pinto de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado, e existentes em seu armazem da rua do Commercio n. 48.

O leilão principiará ás 10 horas

LEILÃO
DE
75 caixas com garrafas e meias ditas com azeite doce muito fino

Quinta-feira 13 do corrente

O agente Pestana levará á leilão 75 caixas com superior azeite doce em garrafas e meias e serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, em um ou mais lotes, quinta-feira 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Aos Srs. commandantes dos navios surtos no porto.

Sexta-feira

14 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão na rua e armazens da companhia Pernambucana de excellentes mastaréos, vergas, páos de bujarrona, tudo de superior pinho de Riga, ancoras de tamanho proprio para os navios que navegam para o nosso porto correntes de ferro para navios, barcaças e escotas, poleame de diversas bitolas e cylindros, ripas para aguada, uma roda de leme e pertences e muitos outros objectos e pertences de navios que pódem desde já sor examinados e mesmo negociados particuiarmente no referido armazem da Companhia Pernambucana.

LEILAÕ
DE
moveis, louça e crystaes, a saber :

Um piano forte, 4 lanças para cortinados, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, e 18 de guarnição, 1 dita obra do Porto, 1 mobilia de raiz de amarello, 1 lavatorio, 1 berço, 2 espelhos dourados e quadros.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 18 cadeiras, louça, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 machina de costura perfeita, 2 malas de viagens, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos pertencentes á casa de familia e existentes do sobrado da

RUA DA AURORA N. 42

Sexta-feira

14 do corrente

O agente Pinto levará á leilão, por conta e risco de quem pertencer, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua da Aurora n. 42.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO
DE MOVEIS

quadros, madeiras, varas e rodas para carros, um cabriolet em armação, um dito velho, galões e venezianas promptas, madeira preparada para as mesmas, ferramento e muitos outros objectos pertencentes ao espolio do finado Poirier.

Segunda-feira 17 do corrente

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. consul de França, levará á leilão os objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio do finado subdito francez Poirier, e existentes na casa do pateo do Paraizo n. 40, as 10 horas do dia acima dito, na referida officina de carros.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 13 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 10 de outubro de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Monte pio portuguez.

A directoria convida todos os senhores socios á reunirem-se em assembléa geral domingo 16 do corrente, as 9 1|2 horas da manhãa, no Gabinete Portuguez de Leitura, afim de se tratar da eleição da nova directoria, conselho fiscal e commissão de contas.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 10 de outubro de 1870.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
Secretario.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, e prefere-se casado: a tratar na rua Direita n. 10.

Desappareceu

do Caxangá uma mulher de nome Maria, cor alva, tem um signal no nariz, estatura regular, cabellos aparados, levou vestido de chita rôxa, chales de merinó azul, e tambem levou um quadro com a estampa de um santo; cuja mulher sahio de casa na noite do dia 16 de agosto proximo passado por não estar em seu perfeito juizo: pede-se a quem della tiver noticia o favor de dirigir-se ao lugar acima, em casa do Sr. Manoel Lopes.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa: na rua de Hortas n, 16, 1º andar.

Amaçador.

Precisa-se de um amaçador: na rua dos Pires n. 50.

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.

RECIFE DRAINAGE Cº LIMITED.

Rs. 50$ de gratificação.

Em consequencia de terem alguns individuos maliciosamente quebrado grande numero de canos vidrados, dos espalhados por diversas ruas onde são precisos, esta empreza offerece a gratificação acima a quem der informações no seu escriptorio á rua de S. João, que a habilite a proceder contra todo aquelle que damnificar as suas obras.

Aluga se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua da Roda n. 26.

Attenção

Ha um autor que faz fogão inglez pelo novo systema, para cozinhar com carvão de coque. O mesmo autor se responsabilisa por qualquer falta que haja no trabalho: qualquer pessoa que quizer, póde procurar na rua Direita n. 59, a qualquer hora.

— O abaixo assignado declara aos credores da firma Maia & Espirito Santo, que estando pendente de decisão do Exm. presidente do meretissimo tribunal do commercio o despacho, pelo qual o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio julgou nulla a concordata que lhe foi concedida, acha-se por este motivo impossibilitado de pagar as letras da segunda prestação da mesma concordata, que estão á vencer. Aguardo, porém, a decisão superior para fazer dito pagamento.

Recife 10 de outubro de 1870.

Antonio José da Silva Maia.

— O proprietario do hotel Dinações, na rua do Cordoniz n. 10, convida aquellas pessoas que quizerem contratar no mesmo hotel a 35$000 rs. mensaes, tendo tres pratos no almoço, e no jantar com doce e fructas: a pessoa que quizer, dirija-se ao mesmo hotel.

Doces, fructas e flores

Rua da Cruz n. 13

Sorvete todos os dias, das 11 horas em diante, tendo nas terças-feiras, quartas e sabbados de creme.

Attenção.

— Na cocheira n. 1 da rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio n. 1, vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto, com os competentes arreios, tudo em muito bom estado, pelo preço por que se vende; animai-vos, compradores.

D. Marcelina Angelica de Castro Aguiar, agradecendo cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu muito prezado marido Manoel Maximiano Guedes, de novo os convida para assistirem as missas, que por alma do mesmo finado, manda resar na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, das 8 as 9 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

João Alves de Quintal convida seus amigos e parentes para fazerem o caridoso obsequio de ouvirem algumas missas, que por alma de sua mulher D. Octavia Candida de Quintal, manda celebrar na matriz de Santo Antonio, das 6 as 9 horas da manhãa do dia 13 do corrente, segundo anniversario de seu fallecimento.

A condessa da Boa Vista, Maria Anna do Rego Barros, Affonso do Rego Barros e e Dr. Henrique do Rego Barros (ausente) faltariam a um dever de gratidão, se não manifestassem o seu eterno reconhecimento, não só a todos aquelles, quo se dignaram comparecer espontaneamente ao enterro do seu muito presado marido e pai o Conde da Boa Vista, como tambem aos que tiveram a bondade de assistir á missa que se celebrou pelo repouso eterno de sua alma, no setimo dia do seu fallecimento.

CAIXEIRO DE
pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas: na rua da Senzala-velha n. 110, segundo andar.

ATTENÇÃO

No sobrado da rua estreita do Rosario n. 35, precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: quem o tiver dirija se, que achara com quem tratar. Na mesma casa prepara-se almoço e jantar para fóra.

Guerriere

Acabando de chegar d'Italia com um grande sortimento de alabastros, marmores, etc., trabalhados com a perfeição dos melhores artistas de Florença, tem a honra de annunciar que abrio o seu deposito na rua do Barão da Victoria n. 34.

Neste deposito se encontrará varios grupos de figuras, vasos, jarras, taças e differentes objectos desta arte.

As pessoas que quizerem comprar póde approveitar a occasião visto que o annunciante só está de presente nesta provincia até o fim do corrente mez.

Burros.

No brigue *Relampago* proximo a chegar de Lisbôa, esperam-se dous burros da raça hespanhola, quem pretender compra-los póde dirigir-se á rua do Commercio n. 48, 1º andar.

— O abaixo assignado tendo embarcado-se hoje a 1 hora e 3 quartos da tarde, no trem de carga, na estação das officinas, com direcção ao Recife, ao chegar neta estação reconheceu a falta de um volumoso masso de pápeis que com elles tinha entrado para o vagão, constando de petições, certidões, mandados de penhora, contratos com constituintes seus, além de outros mais papeis de justiça que por ora não lembra ao abaixo assignado, e os quaes não podem servir a outrem; e porque taes papeis sem duvida foram carregados por engano por algum dos passageiros que com o abaixo assignado vinham no vagão de 1ª classe do dito trem, roga o abaixo assignado mui encarecidamente á pessoa, em cujo poder, elles parem, que por muito especial favor lh'os leve á rua do Corredor do Bispo, sitio n. 31, onde será francamente recompensado, além de se lhe ficar mui grato.

Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 11 de outubro de 1870.

Antonio José da Silva, Carlos Thomaz de Almeida, Joaquim Cardoso Dias, Joaquim da Silva Ramos, José Leandro de Almeida Dantas, José Nicoláo Regueira Costa, José Ignacio Acciole de Vasconcellos, José Mendes Vieira, João Baptista de Medeiros, João de Marsillac, Lourenço Justiniano de Hollanda e Souza, Manoel Gomes de Mello, Martinho de Freitas Vieira de Mello (2), Maria Amalia de Albuquerque Mello (2), Sabino Monteiro de Mello.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

SOCIEDADE UNIAO BENEFICENTE MARITIMA

De ordem do conselho da mesma são convidados os senhores associados á comparecerem na sala de suas sessões no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, em assembléa geral, afim de tratar-se de negocios tendentes á mesma.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima em Pernambuco 11 de outubro de 1870.

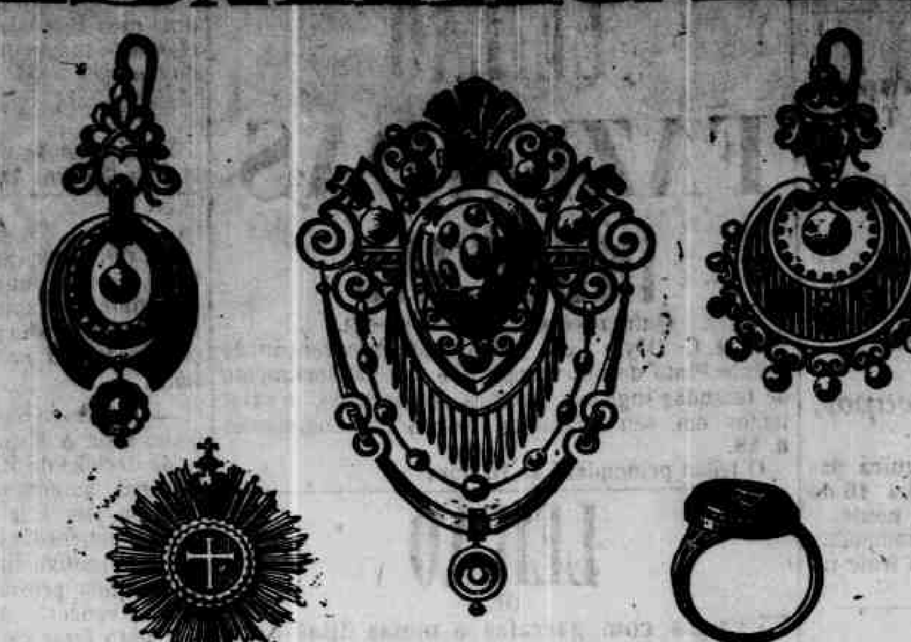
O secretario,
Romão José de Fontes Ferraz.

PRECISA-SE

De um homem livre ou captivo, para distribuir pão; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5



N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.

(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA DO **Barão da Victoria** antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA DO **Barão da Victoria** antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante.

— Precisa se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia: á tratar na rua do Cabugá n. 1 loja.

— Alugam-se as casas ns. 1 e 3 na travessa da ladeira em Apipucos: quem as pretender dirija-se á ilha dos Ratos, casa n. 8, defronte dos trilhos de Olinda.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 1 da rua Imperial: a tratar no andar terreo.

Attenção.

Perdeu-se hontem, pelas 5 horas da manhãa, uma argola de ferro com tres chaves, desde a rua do Rosario da Boa-vista até a rua Velha, passando pela rua da Matriz: quem a achou, pede entrega-las na botica do Sr. Ribeiro na praça do Conde d'Eu, e será recompensado.

— Precisa se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar para uma só pessoa: na rua larga do Rosario n. 1, 1º andar.

— Um homem casado, chegado ha pouco das Ilhas, se offerece, elle para feitor de sitio, e ella para engommadeira: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz, padaria do Sr. Costa.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no sobrado n. 28 sito no largo do Terço

Esc ava

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo: na rua Bella n. 16.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

AMA

A' rua do Livramento n. 6 precisa-se de uma ama perita cosinheira para casa de homens solteiros.

— Precisa-se de um forneiro: na rua da Guia numero 56.

THEATRO SANTO ANTONIO

GRANDE SUCCESSO

DOMINGOS, DIAS SANTOS E DIAS UTEIS

GRANDE CAFÉ CANTANTE

João Francisco da Silva Braga, participa ao publico desta capital, que n'este theatro haverá para os concurrentes o seguinte:

Sorvetes de diversas qualidades

Vinhos.
Champagne.
Bordeaux.
Porto fino.
Rheno.
Chateau Lafite.
Cognac marteli.

Licôres.
Imperador Theodoro.
Aya-Pana.
La bell amor.
Coração.
Sempre viva.
Amor eterno.

CERVEJA

BASS E NACIONAL

Gelada e não gelada

CAFÉ CHOCOLATE E CHÁ

Refrescos gelados de todas as qualidades

Rosa.
Pitanga.
Grosella.
Limão.
Cidra.
Laranja.
Lima.

Dôces.
Pasteis de nata
Bom bocado.
Empada de camarão.
Dita de carne.
Bollo de amendoas.
Pão de ló.

Queijos.
Flamengos.
Londrinos.
Minas.
Prato.
Suisso

Fructas.
Maçãas.
Uvas.
Pêras.
Abacachis.
etc. etc.

O mesmo participa, que, além das bebidas acima notadas haverão outras de diversas qualidades que muito agradarão pelo preço e bôa qualidade, e desde já participa tambem que haverão mezas, cadeiras e bancos para que os concorrentes estejam a sua vontade, assim como, haverá uma banda de musica marcial, que tocará durante a tarde no jardim do mesmo theatro.

O mesmo, encarregado pelo proprietario, avisa que dentro em pouco tempo haverá um ou mais bilhares e jôgo de dominó para entretenimento do publico que frequentar este estabelecimento, a quem desde já convida, e quer da alta sociedade, quer da democracia.

PREÇO DA ENTRADA 1$ RS.

O dia da abertura será em breve annunciado pelos jornaes; mas provisoriamente se abrirá no domingo 25 do corrente mez de setembro.

Os devertimentos durarão duas horas, das 4 ás 6 da tarde. Garante-se toda ordem e moralidade.

Ama de leite,

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Augusta n. 2, 2º andar.

Ama

Na rua do Vigario n. 5, 2º andar, precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar, em cujo desempenho se quer asseio e perfeição.

Attenção

Ignacio da Silva Deiró, em viagem á provincia de Pernambuco, avisa a seus freguezes que conduz excellente tropa de burros, que passará na villa do Pillar, Porto Calvo, Castanha Grande, Barreiros e Rio Formoso, e dalli irá em seguimento para a Escada: quem pois precisar, póde mandar encontra-lo.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 66.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Severiano de Siqueira Cavalcante fez a sua tansferencia de seu escriptorio para a rua do Imperador n. 77, 1º andar, onde poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 200:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

ATTENÇAÕ

Uma pessoa pratica em negocio de molhados e habilitada para tomar conta (como caixeiro ou administrador) de qualquer estabelecimento ou armazem, deseja empregar-se nesta praça, offerecendo pessoa idonea como fiador de sua conducta. Para informações dirijam-se á rua da Senzala-velha n. 136, escriptorio.

Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio no Corredor do Bispo n. 31, Boa-vista.

AO CAMPOS.

Na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos, ha constantemente um completo sortimento de escolhidos generos proprios para mesa, despensa e cozinha; nomea-los cada um de per si tornar-se-hia enfadonho um annuncio que deve somente despertar a curiosidade do apetite. Se uma pessoa tem vontade de variar de comida em um dia de regabofe, não tem mais nada do que dirigir-se ao armazem do Campos n. 28, á rua do Imperador, examinar e comprar a variedade de generos alimenticios que ha naquelle estabelecimento, onde a par dessas vantagens encontrará todos muita sinceridade e delicadeza no trato.

Por estar-se vendendo muito barato os seguintes generos é que se menciona

Cebolas a 1$ o cento.
Lingoas seccas e defumadas a vapor.

NOÇÕES
DE AGRICULTURA
POR
AYRES DE ALBUQUERQUE GAMA.
1 vol. em 16 com estampas
Obra premiada pelo governo da provincia.
Vende-se em as principaes
Livrarias.

— Precisa-se de um criado livre ou escravo: a tratar no armazem de molhados junto a esta typographia.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido um meio n. 1286 com 900$, um meio n. 2232 com 200$ e outras sortes de 100$000 e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (164ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (165ª), que se extrahirá segunda-feira 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

To Masters of Vessels in the harbour a regular bargain.

There ard for sale at Companhia Pernambucana, waif Top masts, yards, gib booms of superior pitch pine anchors, chains blocks, water casks and many and simdoy articles for ships use.

All will be sold by anction on friday the 14 th. insl. if not before by private contract.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes da loteria n. 164ª um bilhete inteiro de n. 1452 com a sorte de 400$ e um quarto de n. 1397 com a sorte de 100$, e muitos outros premios menores que seria enfadonho menciona-los, podendo os seus donos virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado covida ao respeitavel publico para virem munirem-se de bilhetes da loteria n. 165 a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que será extrahida segunda-feira 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia com duas pessoas: á tratar na rua do Imperador n. 79.

SITIO.

Precisa-se alugar um sitio que tenha casa soffrivel para familia, e que seja situado nas proximidades de uma das estradas de ferro de Apipucos ou Olinda, não duvidando-se fazer alguma despeza na casa se ella o requerer e nem á qualquer exigencia rasoavel quanto ao aluguel do mesmo sitio, com tanto que este agrade ao pretendente: a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 21.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço de fachina: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Precisa-se constantemente de amas: na rua do Torres n. 32, segundo andar, casa amarella.

ATTENÇÃO

O Dr. Manoel Esedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico á rua da Cambôa do Carmo n. 21 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama livre ou sujeita, porém de boa conducta, que tenha bom leite e com abundancia, sem filho a mamentar: a tratar na rua da Praia, armazem ns. 13 e 15.

AU ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e usada, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de pequena familia: na rua da Amizade n. 21, Capunga.

— Ao Illm. Sr. Albino Joaquim Lopes, que veio do Rio de Janeiro para esta provincia no vapor americano *Merrimack*, entrado no dia 1º de setembro proximo passado, pede-se o favor de apparecer no escriptorio da companhia Pernambucana, ou annunciar sua residencia, que se lhe deseja fallar.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição.

A RUA DO BRUM N. 52.

Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Todo por preço muito reduzido.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Dirigido pelo Dr. SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43

(Antiga rua Nova).

Ama.

Rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

AVISO

Os abaixo assignados, incumbidos pela commissão de senhoras que promovem um concerto e leilão em beneficio das familias desvalidas dos soldados de linha de Pernambuco, fallecidos ou invalidados na guerra do Paraguay, de distribuir do modo que lhes parecesse mais acertado o producto d'essa subscripção, pelo presente avisam ás viuvas, pais mãis e filhos dos officiaes e soldados do exercito naturaes d'esta provincia, ou que nella tenham assentado praça, assim como a qualquer parente d'estes, que fazendo parte de suas familias vivesse ás suas expensas, e que se achar em estado de pobreza, e finalmente aos proprios officiaes e soldados, com exclusão dos primeiros, caso estejam nas referidas condições—que dentro do prazo de sessenta dias, a contar d'esta data—deverão provar com documentos authenticos sua identidade e circumstancias de fortuna, afim de poderem perceber este auxilio.

Os interessados deverão encaminhar seus documentos á casa do directorio do partido liberal, rua do Queimado n. 8 primeiro andar, em todos os dias uteis durante aquelle periodo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e onde, depois de attendidas suas reclamações, receberão a quantia que lhes tocar.

Para que o presente aviso chegue ao conhecimento de todos, será publicado diariamente nos jornaes mais lidos d'esta cidade.

Recife, 6 de outubro de 1870.

Barão de Bemfica.
Luiz José Pereira Simões.
Abilio José Tavares da Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: á rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

Companhia DE Santa Thereza.

De conformidade com o disposto no art. 15 dos estatutos, são pelo presente convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente ao meio dia, no 1º andar do edificio n. 14, na rua da Companhia Pernambucana, afim de ser installada a companhia, e proceder-se as respectivas eleições.

Recife, 5 de outubro de 1870.

Justino José de Souza Campos.

Commodidade publica.

As pessoas que precisarem de amas, criados, cozinheiros, jardineiros, feitores, amas de leite, escravos para o serviço domestico, caixeiros, tanto para a praça como para o mato, casas e sitios, poderão desta data em diante mandar seus pedidos por escripto á rua do Torres n. 32, 2º andar, casa amarella.

Casa para alugar.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 6 na rua do Duque de Caxias: a tratar no Coração de Ouro á rua do Cabugá.

PEDIDO

A' rua do Livramento n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar com os seguintes senhores:

Julio Adolpho Ribas (academico).
Querino Candido de Vasconcellos.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho (Pombal).
Jezuino Augusto dos Santos Fragoso.
Virissimo Correia de Lyra (Cruangi ou Vicencia
José Hermino Pontual (engenho Preferença).
Fernando Barata da Silva (engenho Morojó).
Antonio Gomes Cordeiro de Mello.
Eduardo de Paula Santos.
Francisco da Silva Porto.
Thomé Joaquim do R-go Barros.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio V.eira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

ATTENÇAÕ

Os abaixo assignados fazem sciente a todas as pessoas que tem dado obras à encadernar em sua loja e officina do largo do Collegio, que tenham a bondade de vir procurar ditas obras e pagar as respectivas endadernações, visto que algumas já tem decorrido mais de 6 annos, sem que seus donos as tenham reclamado; pelo que, passados 30 dias da data deste, serão vendidas para pagamento das despezas da encadernação, todas aquellas que nesse praso não forem procuradas e pagas.

Recife 24 de setembro de 1870.

Guimarães & Oliveira
Em liquidação

A verdadeira farinha peitoral de S. Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Aluga-se para servir em casa de familia uma boa escrava: nas Cinco Pontas n. 144.

Aula particular.

A escola publica do sexo masculino da primeira cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio, acha-se reaberta e situada na rua da Roda n. 11, para onde os senhores pais de familias poderão mandar seus filhos.

— Vende-se uma armação nova em muito bom estado: a tratar no pateo do Paraizo n. 2.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa no Monteiro, Porto do Xisto, baixa do rio: á tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caldeireiro junto ao sitio do Sr. Dr. Alcoforado, com casa, fructeiras, tendo nos fundos do sitio banho: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, ou no pateo do Collegio, escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, prefere-se alugar a pessoa solteira, e sendo casado que tenha pouca familia.

— Precisa se de duas amas forras ou escravas que engommem com perfeição: na rua da Aurora n. 40.

— Offerece-se uma mulher, branca, de meia idade, para fazer companhia a uma familia e tambem prestar serviços: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 81, sobrado de um andar.

— Dá se até 5:000$000 a juros sob hypotheca em bens de raiz, nesta cidade, livres e desembaraçados. quem quizer annuncie por este jornal para ser procurado.

Attenção

O espectaculo annunciado para quarta-feira. fica transferido para quando se annunciar.

Trabalhador para padaria.

Para o Rio Grande do Norte precisa-se de um trabalhador dos ultimos chegados das Ilhas, ainda mesmo sem pratica: a tratar com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 31.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na praça da Independencia ns. 37-39.

Mudança

Kell Bindloss & C. mudaram seu armazem da rua da Cruz n. 23, para a mesma n. 11.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL AGRICOLA.

De ordem do presidente são convidados os senhores associados a comparecerem no dia 17 do corrente as 11 horas da manhãa, no salão da mesma associação, para em assembléa geral elegerem os membros da nova directoria.

Secretaria da Associação Commercial Agricola 7 de outubro de 1870.

João Maria dos Santos Almeida,
Secretario.

Ajardinamento da praça do conde d'Eu.

Pede-se encarecidamente a todos os Srs., que foram nomeados em commissão para obterem donativos, afim de se poder effectuar este melhoramento publico, o obsequio de fazerem todos os esforços, afim de darem conta dos resultados obtidos na reunião, que tem de haver quarta-feira (12 do corrente), ás 7 horas da noite, em casa do Dr. Moscoso, á rue do Visconde de Albuquerque.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma só pessoa: na rua estreita do Rosario, esquina do becco da rua do Fogo, 2º andar, entrada pela padaria.

— Os abaixo assignados tem justo e contratado com o Sr. Joaquim Gonçalves Coelho a sua padaria sita no pateo da Santa Cruz n. 1, livre e desembaraçada: quem se achar com direito a mesma apresente-se no praso de tres dias.

Recife, 12 de outubro de 1870.

Freire & Almeida.

— Aluga-se a casa da rua dos Pescadores n. 17, com commodos para familia, bom quintal e com portão para o mar: trata-se na rua Nova n. 55.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua estreita do Rosario, loja n. 22.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 a 12 annos de idade: na rua Direita n. 79, loja do ouro de lei.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Imperatriz n. 22: a tratar na rua de Hortas n. 106.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua da Aurora, com dous andares e sotão: na mesma rua n. 38.

ILLEGIVEL

Viva Valloncos
Hoje ha espectaculo no Santo Antonio—Mocidade avante.
Viva o cancam.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I. de M. Rego.

— Precisa-se comprar em segunda mão um silhão e um par de malas : quem tiver dirija-se ao pateo do Terço n. 12, botica.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma boa casa e sitio com o banho perto, boa agua de beber, bastantes fructeiras e baixa de capim, no Caxangá : quem pretender a mesma casa, falle ao chefe da estação das Cinco Pontas.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua Nova numero 5.

— Aluga-se uma escrava de boa conducta para o serviço interno de qualquer casa : no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama de leite com a maior brevidade possivel : na travessa do Veras n. 51, 2º andar.

Monte pio popular pernambucano.

De ordem da directoria convido a todos os senhores socios para se reunirem no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de ter lugar a assembléa geral para se proceder a eleição do conselho administrativo e mais commissões que tem de funccionar no anno vindouro. Faço sciente aos nossos irmãos que só poderão votar aquelles que não estiverem incurso no art. 60 de nossos estatutos.

Secretaria do Monte pio popular pernambucano, 11 de outubro de 1870.
O 1º secretario,
Candido José de Góes Telles.

Criado.

Precisa-se de um criado : na rua estreita do Rosario n. 28.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, e com pratica de taberna : na rua da Praia n. 72, armazem.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria : na rua do Lima n. 66, em Santo Amaro.

— Ao Sr. subdelegado de S. José, pedem diversos moradores da rua do Peixoto no 58º quarteirão, que por favor nos tire deste lugar para fóra a moradora de que já se acha informado, pois já não a podemos mais aguentar, e esperamos que não esqueça.

Ama

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, 2º andar, precisa-se de uma ama e paga-se bem.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Attenção

Compra-se nesta typographia uma collecção de ei provincial do anno de 1866.

Burros

No brigue *Relampago* proximo a chegar de Lisboa, esperam se dous burros da raça hespanhola : quem pretender compra-los póde dirigir-se a rua do Commercio n. 48, 1º andar.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.
Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Velas stearinas a 640 o maço.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.
Carne do sertão muito nova e gorda.
Queijos de qualha, etc., etc.
Saccas com milho a 4$000.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

Acções da estrada de ferro de Olinda.

Vende-se 25 acções : na rua da Cruz n. 26, armazem.

Attenção

Vende-se, e juntamente os poucos generos que ainda tem a taberna denominada Pedra Marmore, sita á rua Direita n. 4 ; a mesma está collocada n'um optimo local, e tem bastante freguezia : trata-se na rua da Madre de Deos n. 34.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e lãas de cores a 400 e 500 rs. o covado : vende-se na rua do Duque de Caxias n. 19, loja de Leite, Pontes & C.

A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem : na rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

Chapéos do Chile
avariados

Na rua do Barão da Victoria n. 36, outr'ora rua Nova,
Chapelleria.

— Vende-se a propriedade denominada *Timbó*, incluindo dous engenhos *S. Pedro e Timbó de Fóra*, com optimas terras para cannas e quaesquer lavouras abrigadas das enchentes do rio Ceará-merim. Pretende-se 70:000$, e apezar de ser baratissimo por este preço, por ter proporções para mais um engenho, muita matta e cercados sufficientes para boiada e mesmo refazer gado, o abaixo assignado fará concessões ao comprador : para informações dirijam-se aos Srs. Fabricio & C. em Guarapes Rio Grande do Norte.
Timbó, 4 de outubro de 1870.
José Felix da Rocha Falcão.

— Vende-se uma armação propria para qualquer principiante, na rua de S. José n. 51 (com commodos para familia) ; a tratar na rua do Hospicio n. 30, taberna.

— Vende-se em Beberibe um sitio com 100 palmos de frente e 470 de fundo ; a tratar na rua Imperial n. 193, padaria.

LABERYNTHOS

Vende-se fronhas, toalhas e lenços de laberyntho, obras muito bôas : na Rua Estreita do Rosario, loja de Maia & Landelino.

AGUA DE VICHY
DAS FONTES
HAUTERIVE E CELESTINS
Em caixas e a retalho.
No armazem da rua do Vigario n. 11.

— Vende-se na rua do Paysandu n. 15 (ch ora Menino) um carneiro sellado e enfreiado.

O BAZAR DA MODA
DE
José de Souza Soares & C.
RUA DO BARÃO DA VITORIA
(OUTR'ORA NOVA.)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde téem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

INJECÇÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda *COTENDO TODO TRATAMENTO.*

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos ; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro ; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los : venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

Doces, fructas e flores
Rua da Cruz n. 13.

Ha muito que esta provincia pedia uma casa que bem satisfizesse as pessoas que sabem apreciar o que acima se vê nesse distico. E' nesse estabelecimento que se encontram os melhores doces de todas as fructas, seccos e de calda, doces d'ovos de todas as especies de massas, geléas de goiaba, de araçá, de pitanga e mão de vacca, vende-se a retalho e em grosso para qualquer parte. Apromptam-se bandejas com bolinhos os mais delicados e com ricos enfeites, do que se encontra grande sortimento, presuntos em fiambre e outros pratos que não se podem dispensar em qualquer festa, xaropes de grozella, tamarino, lima e outras fructas. Junto a este estabelecimento está ligado um bello sitio que nelle nunca faltam flores a vulsas e em boquetes ; apromptam-se boquetes para noivos ricamente enfeitados de cravos brancos com toda a perfeição e delicadeza, muitas variedades de plantas para se preparar um jardim e plantar um sitio. A' vista das encommendas feitas se verificará o que acima fica dito.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 1$500.

Vende-se sapatos de trança, obra boa, pelo diminuto preço de 1$500 : na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Vigario n. 16, escriptorio de José Lopes G.

Pechincha

Saias de lãa com barra de cor a 5$, balões de arcos a 1$800, algodãozinho com 4 palmos de largura a 5$ a peça com 20 jardas, chitas proprias para casa a 240 rs. o covado, lãa escura a 240 rs. o covado : na rua do Livramento n. 10.

RAPÉ.

Rapé de Lisboa de superior qualidade, assim Paulo Cordeiro viajado e commum, rolão francez, gasse grosso e fino, meuron da Bahia grosso e fino : vende-se na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

TABERNA

Vende-se a taberna da rua da Senzala-nova n. 39 : a tratar na mesma.

Vende-se

Na rua dos Quarteis n. 1 uma armação propria para qualquer estabelecimento, podendo o comprador tirar ou ficar na mesma loja onde está : quem quizer póde tratar na na rua Nova n. 4.

Doces, fructas e flores
Rua da Cruz n. 13.

Lanches todos os dias, fructas, pasteis, bom bocado, folhados, doces e impadas.

A 5$000.

Vende-se botinas pretas e de cores, obra muito boa, pelo diminuto preço de 5$: venham á bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia numero 50 A.

PECHINCHAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS
Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
DE
FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolbido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 560 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.
Ditas de côr de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos, a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinbas Irences trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado,
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.
Alpacas lisas e de furta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 500 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado,
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, brancacom salpico de flôr.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recahindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazendas a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta d horas da manhãa ás 9 horas da noute.
Francisco Teixeira Mendes.

Rival sem segundo.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber :

Libras de areia preta muito boo. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a. . . . . . . ,	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a. . .	00

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bem e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a. . . .	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a.	1$000
Caixa de linha bran do gaz a. .	500
Vara de franjas de linho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa.	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna n. 11 do largo do Terço, muito propria para qualquer principiante : a tratar no sobrado por cima da mesma.

Robente-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIÃO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Cocheira.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 13, bem afreguezada, com 4 carros, sendo 2 de abrir e fechar, 1 fechado e 1 aberto, e 24 cavallos gordos, todos de parelha, tanto para o mato como para a praça ; se dirá a razão de se vender ao comprador.

— Vende-se feijão, farinha, cera de carnauba e pennas de ema : na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

É BARATO
que admira !!!

Tarlatana de cores a 400 rs. o metro, madapolão francez a 6$ a peça, córtes de lãa com 14 covados a 3$, cassas de cores a 240 rs. o covado, chitas escuras a 220, 240 e 260 rs. o covado meias para senhora a 3$ a duzia, alpacas de cores a 400 rs. o covado, lenços brancos embanhados a 2$ a duzia, cretone proprio para lençóes a 1$200 o metro, de todas estas fazendas se dão amostras : na rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 29.

Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para coques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles ; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar ; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 4 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba ; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convalsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 13.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços ; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida modicidade e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom :

Agua divina de E. Condray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivelias e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objetos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER
em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17 :

Fumo em folha
de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos á vontade dos compradores.

Cal de Lisboa
ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.
de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se partes de um sobrado da rua d Hortas : a pessoa que pretender comprar dirija-s á rua Imperial n. 12.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ;.as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200
No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos ; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.
No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas ; é pechincha.

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO
O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

TOALHAS A 7$500
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000
O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da italia proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.
O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA
Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas, de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS A 640 RS. O COVADO.
Vendem-se as mais modernas e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barado preço de 640 rs. o covado ; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.
Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.
No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, tendo de todas as cores e até furta-côr ; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado ; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.
No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO
No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado ; é baratissimo.

GRANDE PECHINCHA EM LÃASINHA A 640 RS.
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãasinha para vestidos, sendo de muito boa qualidade, umas com listas e outras com mesclas, e muitos largas, que com poucos covados se faz vestido e liquida-se 440 rs. fazenda que sempre se vendeu a 1$.

ALPACAS PARA VESTIDOS FURTA CORES A 360 RS.
Vende se um bonito sortimento das mais brilhantes alpacas escuras furta cores, sendo muito encorpadas e tendo um brilho como seda, liquida-se pelo barato preço de 360 rs. o covado por se ter feito uma grande compra.

POUPELINAS A 400 RS.
No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de lãa com os gostos miudinhos sendo quasi uma só côr e com muito brilho, é pichincha b 400 rs. para acabar.

CHITAS A 2$ RS. O CORTE.
No Bazar do Pavão vende-se cortes de chita miudinhas, sendo rocha e côr de rosa, tendo 10 covados cada corte a 2$ vende-se a retalho a 200 rs. o covado, é pechincha.

CASSAS A 200 RS.
No Bazar do Pavão liquida-se uma porção de cassas francezas miudas e grandas, cores finas, que se vendem pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado para acabar.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000
Vende se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um ; no Bazar do Pavão.

ORGANDYS BRANCO E DE COR
No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos dé côres, finissimos padrões, inteiramente novosá 800 rs. á vara : é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS
Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todoa muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES
No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ
No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO
No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e uende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÕES.
No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.
No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS
O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

Lãasinhas tranrparentes a 500 rs. o covado
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES
No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos ds linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS
No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000
Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de fustão a 4$000, ditos de musselina a 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres a 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600
O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

BAREGES A 360 RS.
No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos mais lindos bareges listados para vestidos, que valem muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs. o covado, ditos muito mais finos com listas a 400 rs, estes bareges sempre se venderam a 640 e 800 rs., é grande pechincha.

GURGURÃO A 640 RS.
No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos melhores gurgurões de lãa para vestidos sendo uma linda fazenda, muito leve, meia transparante e muito larga com furta cores e liquida-se a 640 rs. o covado por se ter feito grande pechincha na compra.

COBERTAS A 3$
Vende-se cobertas de chita encarnada adamascada a 3$ cada uma, é pechincha.

CORTES INDIANOS A 4$500.
No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

CAMISAS DE FLANELLAS A 3$500.
No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas , tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento, São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisa inglezas a 4 e 4$500
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linno, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500 ; é grande pechincha.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600
No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado ; aproveitem.

TAPETES
Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCASA 3$200, 3$500 E 7$
Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais e corpadas que tem vindo, a 7$500, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$000 CADA COVADO.
Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos; mas sim puro linho e seda ; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS
No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :
Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.
Ceroulas de linho e algodão.
Meias curtas francezas e inglezas.
Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.
Calças de brim branco e de cores
Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes
De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE
Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ
Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS
No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO
No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :
Lãasinhas pretas lisas.
Cassas pretas de lãa.
Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.
Chitas pretas de todas as qualidades.
Alpacas pretas lisas.
Ditas lavradas com branco.
Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO
No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado ; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabelecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.
No Bazar do Pavão vendem se bonitos e grande cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito á rua da Imperatriz n. 60, está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.
20 — Rua da Imperatriz — 20
Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam : córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.
20—RUA DA IMPERATRIZ—20
Farlá & Lessa.

Vende-se uma linda parelha de burros do Rio-Grande do Sul, muito bem ensinados para carro ou cabriolet : para ver na coxeira do ferrador defronte de S Francisco, onde se dirá quem é o domno e o preço.

Cal de Lisboa.
Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel : no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)
Recebeu o seguinte :
Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.
Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.
Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.
Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.
Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.
Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.
Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.
Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.
Port relogios de muitas qualidades.
Bons talheres para crianças.
Vostuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.
Toalhas e fronhas de labyrintho.
Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.
Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças
Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.
PARA TINGIR CABELLOS
para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.
PARA ACABAR COM AS SARDAS
ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.
AGUA DE FLOR DE LARANJA.
Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.
PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS
recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.
PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE
tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

Para exames.
TRADUCÇÃO INGLEZA
DOS
TRECHOS CLASSICOS
POR
C. Ñ. PALMER,
Rs.—4$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

Muita attenção
O Campos da rua do Imperador n. 28 acaba de receber em seu armazem, uma partida de sementes de hortaliça que passa a mencionar as qualidades e preços.
A saber :
De salsa, a 60 reis a oitava.
De coentro, idem.
De repolho, idem.
De ervilhas brancas, a 600 reis a libra,
De ditas tortas rouxas, a 800 reis a libra.
De bracolas, a 60 reis a oitava.
De pepinos, idem.
De feijão ervilha papo de rola, a 400 a libra.
De dito amarello, idem.
De dito meia-cara, idem.
De dito côr de ganga, idem.
De tomates grandes, a 60 reis a oitava.
De feijão de 7 annos para grão, a 400 rs. a libra.
De dito de 7 annos rôxo, idem.
De espnafres, a 60 rs. a oitava.

Cal nova de Lisboa
Vende Joaquim José Ramos : á rua da Cruz n. 8, 1º andar

Brins de Angôla
OS ULTIMOS LEGITIMOS
Vende-se em casa de T. Jefferies & C., rua do Commercio n. 46.

NOVIDADE EM CASEMIRAS
NA
Loja Flor da Boa-vista
DE
Paulo F. M. Guimarães.
Grande e completo sortimento de casemiras de quadros e lisas, as mais modernas que ha no mercado, assim como bons panos pretos, ditos azues, casemiras salpico de seda, merinós, brins, sedas para collete, camisas finas inglezas, seroulas, meias, colarinhos, etc., etc., tudo por preços muito em conta. O mesmo estabelecimento se acha munido de um perito alfaiate, considerada uma das melhores tesouras. Garante-se boas obras, e menos 20 0/0 do que em outro qualquer estabelecimento.
A' RUA DO IMPERADOR N. 48
Junto a padaria Franceza.

Oleo de ricino
Vende se oleo de ricino : na rua da Cadeia-velha do Recife n. 1, 2º andar.

GRANDE NOVIDADE
Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.
Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.
Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.
Entremeios em peças de 12 tiras.
Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.
Ditos de algodão com flores e lisos.
Véos de seda para chapelinas e montaria.
Meias de seda para noivas.
Ditas abertas de fio de Escossia.
Costumes ou uniformes para meninos.
Enxovaes completos para baptisados.
Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.
Camisinhas bordadas para ditos.
Capellas brancas para meninas.
Grande sortimento de flores finas.
Filó de seda preto.

PERFUMARIA
Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.
Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.
Caixinhas com ditos aromaticos.
Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.
Bonitos brincos de plaquêo.
Adereços e brincos de madreperola.
Canivetes finos para abrir latas.
Thesouras para frisar babadinhos.
Aspas para balão.
Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.
Vistas para stereoscopos.
Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.
Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,
Bollas de borracha para brinquedo de crianças.
Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A
O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS
Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do què em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE LIQUIDAÇAO'
Lourenço P. Mendes Guimarães
RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.
Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.
Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.
Na rua da Imperatriz vende se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.
Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000. 5$000, 6$000, 7$000, e 8$000.
Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.
Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$600, ditos de linho a 5$000, 6$000.
Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.
Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.
A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.
O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs, o covado.
Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.
A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.
O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.
O Mendes vende fustão de cores parvestidos de senhoras a 360, o covado.
O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Arara vende alpacas de lista para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. o covado, ditas matisadas a 640 rs.
Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lenções e toalhas por ter 10 palmos largura.
Vende-se cortinados para cama franceza a 1$400 o cortinado para liquidar.
Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.
Vendeo-se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA
Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.
Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.
Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$. 3$500, 4$. e 5$, proprio para calsas e paitós por ser boa fazenda e barato.
Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.
Vende-se cortes de pecalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.
Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.
Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.
Vende-se ditos de meia casemira a 2$.
Vende-se coletes de brim de cores a 1$.
Vende-se ditos de meia casemira a 2$500
Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.
Vende-se dita de algodão de listras a 800 rs
Vende-se ditas de brim pardo 2$, 1$600 e 2$500.
Vende-se calças de casemira de core a 6$ 8$.

Farinha da terra
muito superior, depositada em barricas, no armazem do Sr. Angelo Baptista do Nascimento, ao pé do caes dos vapores no forte do Mattos ; vende-se aos alqueires, a tratar com Bernardo José de Araujo no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

CHEGARAM
Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.
Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.
Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Especialidades.
Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—RUA NOVA—N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de colegne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relegios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lã, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENCAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um pôder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

ATTENCAÕ

CANDIDO ALBERTO SODRÉ DA MOTTA & C. com escriptorio e armezem de generos de estiva á travessa da Madre de Deus n. 14, tem para vender o seguinte em conserva optimamente preparado em Paris:

Ervilhas (*Petits pois*).
Feijão verde (*Haricots verts*).
Dito em grão (*Idem flageollets*).
Espargos (*Asperges*).
Miscellanea de legumes (*Macedoine legumes*).
Senouras (*Carottes*).
Tomates (*Tomates*).
Couve de Bruxellas (*Chous de Bruxelles*).
Alcachofras (*Fonds d'artichants*).
Espinafres (*Epinards*)
Cogumellos (*Champignons*).
« (*Cêpes*).
Pasteis com truffas (*Pâtés truffés*).
» sem truffas (» *sans truffés*).
Atum com azeite (*Ton a l'huile*).
Truffas simples (*Truffes au naturel*).
Sardinha em tomates (*Sardine etc.*)
Galantina com truffas (*Galantins avec truffee*).
Frango (*Poulet*).
Pombo com ervilhas (*Pigeon avec pois*).
Gallinholas (*Bécaisones*).
Perdiz com azeitonas (*Perdix avec olives*).
» assada (» *rotie*).
Andorinha (*Allouette*).
Codorniz (*Gaille*).
Lamprea (*Lamproie*).
Picado (*Andouillettes t.*)
Salxicha (*Saucissono t.*)
Carne guizade (*Frincandeau O.*)

Recebeu-se mais

Um completo e variado sortimento de papeis pintados e doirados de differentes qualidades e esquisitos desenhos, proprios para forro e guarnição de salas, gabinetes, escriptorios, etc. Na remessa desse artefacto tem havido o maior gosto e capricho da parte do nosso correspondente de Paris.

Com uma modica commissão sobre o custo da fabrica vendemos este papel, pois desejamos ter effectivamente um deposito dessa especialidade. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., á travessa da Madre de Deus n. 14.

Fumo e papel

Completo sortimento de fumo, tanto para cigarros como para charutos, vindo do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Papel de seda, linho e algodão, de differentes qualidades, proprios para o fabrico de cigarros. Vende-se constantemente no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C.: á travessa da Madre de Deus n. 14.

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Vermoeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellos idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço a propriedade na cambôa dos Remedios, que foi de João Anastacio Camello Pessoa, com uma grande olaria de pedra e cal, que lastra 16,000 tijolos, e forno que comporta 25,000, com excellente barro para toda e qualquer obra, com dous excellentes viveiros e um grande açude d'agua doce, tendo uma casa de sobrado de um andar e sotão: as pessoas que pretanderem, dirijam-se a referida propriedade a entender-se com o capitão Delfino Lins Cavalcanti Pessoa, consenhor da mesma propriedade.

Attenção,

Na rua larga do Rosario n. 44, 1º andar, vende-se os seguintes livros de direito: Guisot, Abbade, André Autran, Waldek, Gosset e muitos outros.

Nutrimento e MEDICINA!

PREPARADO POR *Lanman & Kemp* PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muitosevero, pelos chimicos de mais talent, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cujadigestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE **Lanman & Kemp**,

Se é que desejam ver-selivres e exepasm de enfermidades

Sabonetes d'alcatrão.

De Antonio Neves de Castro.

Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, castas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia edrogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

CHHCOLATE VERMIFUGO DE ANTONIO NEVES DE CASTRO.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa e efficaz das bichas ou lombrigas, tanto nas crianças como em pessoas de maior idade.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar

— Vende-se uma cabra boa leiteira, com dous cabritos, e filha do pasto: na rua das Cinco Pontas n. 156.

Sementes

de hortaliças de todas as qualidades: na casa do ouro, rua do Barão da Victoria n. 63.

IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA.

Sahiram á luz

As ruas em contradança.

Linda quadrilha para piano por Colás filho, Flor da Boa-vista, valsa: a venda no grande armazem de pianos e e musicas de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

N. B. Roga-se aos Srs. assignantes de mandarem buscar as peças de suas assignaturas.

Ultimas publicações da imprensa nacional de musica.

N. 1. Piano. Annetta, polka brilhante, por I. Smoltz, 2$000.
N. 2. Piano. Minerva, polka brilhante, por Colás Filho, 1$.
N. 3. Piano. Chico Diabo, polka brilhante, por ***, 500.
N. 4. Piano. Uma lagrima, Mazurka, por Matilee B. Zucchi. 1ff.
5. 5. Piano. Morte de Lopes, polka marcial, por ***, 1$.
N. 6. Piano, La Grande Duchess, polka por Lucien LamBert, 1$.
N. 7. Piano. Carmen, Anita, La Playera, 3 polkas dos cavallinhos, 1$.
N. 8. Piano. Le Souvenir, valse de salon, po E. Casalbore, 1$.
N. 9. Piano. Santinha, Maroca, 2 valsas dos cavallinhos, 1$000.
N. 10. Pianr. Chant D'Oiseaux, polka, por E. Casalbora, 1$.
N. 11. Piano. A flôr da Boa-vista, valsa, por José Coelho da S. A., 1$.
N. 12. Lagrimas d'Aurora, Mazurka, por J. J. P., 1$.
N. 13. A estrada de ferro, quadrilha, por Henrique Albertazzi, 1$.
N. 14. Canto. Santa Lucia, barcarola napolitana, por Gennaro Arnaud, 1$.
N. 15. Canto. Marta Aria, para M. S. M' aqqari tutt' amor, de Flotow.
N. 16. As ruas em contradança, quadrilha, por Colás Filho, 1$.

PARA O DIA DE FINADO.

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, primeiro andar, tem capellas de saudades, de perpetua, de sempre-vive e de cravos, proprias para quem quizer botar nas catacumbas, já com as fitas e os letreiros, tudo de gosto e barato: quem quizer deve vir comprar do dia 25 em diante. Na mesma casa tem boquetes de flor de cêra, e preparam-se de cravos naturaes para qualquer offerta, bordam-se as fitas a ouro, e deve a encommenda ser feita tres dias antes.

— Vende-se uma taberna na Capunga, rua da Ventura n. 1. propria para principiante: a tratar na rua Formosa n. 13 com A. H. Araujo.

Imagens e oratorios

Na rua da Cruz, armazem n. 12, a preços razoaveis.

— Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 245, bem afreguezada, por o dono ter de retirar-se para fóra da provincia.

ATTENCAO

Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 250, nova e muito bem construida, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, estribaria, cacimba, quintal todo murado com sahida no fundo, terreno proprio, a qual rende 25$ por mez: a tratar no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Antes que se acabem.

Medalhas de prata mac: Gr: 30: vende-se na rua larga do Rosario n. 34

Piano.

Vende-se um piano moderno, de muito boas vozes, e do autor mais afamado: quem o pretender dirija-se a rua larga do Rosario n. 21, 1º andar.

LISTA GERAL 164.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 828, A BENEFICIO DA IGREJA DE SANTO AMARO DE SERINHÃEM, EXTRAHIDA EM 11 DE OUTUBRO DE 1870.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	176	6$	353	20$	589	6$	800	6$	1023	6$	1301	6$	1491	6$
7	—	77	—	64	6$	96	—	5	—	25	—	2	—	95	—
8	—	80	—	77	—	605	—	15	—	27	—	10	—	97	—
15	—	88	—	83	—	6	—	22	—	31	—	12	—	99	—
26	—	92	—	90	—	10	—	24	—	33	—	14	—	1500	—
29	—	208	—	91	—	29	—	26	—	38	—	17	—	8	—
32	—	10	—	98	—	48	—	30	—	46	—	19	—	13	—
34	—	14	—	410	—	51	—	35	—	47	—	20	—	15	—
45	—	15	—	11	—	54	—	36	—	49	—	22	—	16	—
47	—	16	—	13	—	57	—	39	—	68	—	34	20$	29	—
50	—	19	—	15	—	76	—	40	—	74	—	39	6$	32	—
51	—	20	—	17	—	77	—	43	—	77	—	42	—	36	—
58	—	21	—	19	—	82	—	44	—	78	—	48	—	37	—
62	—	22	—	22	—	84	—	49	—	88	—	51	—	47	—
63	—	23	—	34	—	91	—	52	—	91	—	53	—	55	10$
66	—	24	—	45	—	93	—	55	—	94	—	56	—	61	6$
67	10$	28	—	46	—	95	—	57	—	95	—	63	—	62	—
75	6$	29	—	48	—	96	—	58	—	1102	—	64	—	67	—
80	—	31	—	56	—	701	—	65	—	5	—	65	—	72	—
82	—	32	—	57	10$	2	—	68	—	6	—	66	—	78	10$
88	—	33	10$	58	6$	5	—	72	—	7	—	72	—	84	6$
94	—	35	6$	64	—	6	10$	73	—	12	—	73	—	91	—
95	—	43	—	68	—	7	6$	75	—	34	—	74	—	1606	—
99	—	44	—	70	—	25	—	82	—	35	—	75	10$	8	—
102	—	45	—	72	—	30	—	88	—	41	—	78	6$	13	—
11	10$	49	—	78	—	31	—	906	—	46	—	85	—	21	—
12	6$	65	—	81	—	33	—	10	—	47	—	90	—	23	10$
15	—	69	—	88	—	37	—	12	—	51	—	97	100$	24	6$
17	—	77	—	94	—	38	—	19	—	66	—	1402	6$	25	—
23	—	79	—	503	—	39	10$	20	10$	94	—	10	—	45	—
29	—	83	—	7	—	40	6$	31	20$	99	—	13	—	47	—
32	—	86	—	10	—	41	20$	37	6$	1205	—	20	—	55	—
38	—	99	—	17	—	43	6$	38	—	7	—	23	—	58	—
40	—	301	—	20	—	51	—	51	—	13	—	26	—	59	—
42	—	10	—	26	—	56	—	56	—	15	—	39	—	65	—
44	—	14	—	36	—	59	—	69	—	20	—	52	400$	68	—
55	—	15	—	45	—	66	—	85	—	29	10$	56	6$	74	—
57	—	16	—	46	—	71	—	86	—	43	6$	60	10$	77	—
59	—	19	—	51	—	76	—	87	—	48	—	67	6$	82	—
60	—	20	—	54	—	79	20$	91	—	59	—	68	—	86	—
62	—	24	—	56	—	83	6$	1002	—	65	—	71	—	98	—
63	—	26	—	57	—	84	—	3	—	69	—	75	—	1700	—
64	—	28	—	63	—	85	10$	4	—	81	—	81	—	3	—
66	—	29	—	64	—	89	6$	8	10$	84	—	83	—	8	—
68	—	33	—	74	—	94	—	15	6$	86	900$	84	—	14	—
69	—	44	—	79	—	98	—	21	—	87	6$	88	—	15	—
71	—	48	—	85	—	99	—								

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1718	6$	1935	10$	2133	6$	2359	6$	2597	6$	2807	6$	3025	6$	3215	6$
20	—	38	6$	39	20$	70	—	2601	—	13	—	35	—	17	—
21	—	43	—	40	6$	71	—	3	—	16	—	39	—	19	—
22	100$	48	—	48	—	78	—	4	—	43	—	45	—	20	—
26	6$	53	—	49	—	81	—	14	—	44	—	48	—	28	—
32	—	56	—	64	—	89	—	20	—	48	—	50	—	35	—
35	—	58	—	66	—	95	—	23	—	49	—	55	—	43	20$
36	—	60	—	72	—	96	—	38	—	53	—	58	—	44	6$
41	—	66	—	76	—	97	—	40	—	57	—	59	—	53	—
47	—	69	—	82	—	2402	—	48	—	78	—	69	—	54	—
49	10$	71	—	87	—	11	—	52	—	82	—	71	—	59	—
51	6$	73	—	90	—	29	—	63	—	86	—	74	—	61	—
59	—	88	40$	2202	—	31	—	65	—	87	—	80	10$	70	—
63	—	95	6$	6	—	33	—	84	—	88	—	82	6$	77	—
74	—	98	—	8	—	49	—	82	—	90	—	90	—	88	—
79	—	99	—	14	—	52	10$	83	—	92	10$	92	—	92	—
87	—	2001	—	19	40$	56	6$	90	—	2901	6$	95	—	94	—
97	—	6	—	23	6$	69	—	95	—	3	—	98	—	97	—
99	—	13	—	27	—	80	—	97	10$	8	—	3108	10$	3309	—
1800	—	18	—	31	—	82	—	98	6$	9	—	9	6$	13	—
9	—	23	—	32	200$	87	—	2700	—	17	—	13	—	17	—
11	—	27	—	38	6$	92	—	2	—	19	—	14	—	20	—
12	—	29	—	46	—	2509	—	6	—	25	—	17	—	24	—
13	—	32	—	56	10$	14	—	13	—	26	—	20	—	26	—
20	—	37	—	59	6$	16	—	14	—	33	—	24	—	27	—
22	—	45	—	66	—	17	—	7	—	36	—	29	—	32	—
29	—	57	—	73	—	19	—	18	—	38	—	34	—	33	—
40	—	63	—	74	—	26	—	28	—	43	—	36	—	38	—
48	—	66	—	80	—	33	—	31	—	57	—	38	—	39	—
49	—	67	—	90	—	42	—	37	—	59	—	43	—	40	—
55	—	68	—	95	—	44	—	52	—	68	—	47	—	41	—
58	—	70	—	96	—	54	—	57	—	70	—	52	—	46	—
59	—	74	—	98	—	56	—	59	—	71	—	55	—	47	—
62	—	85	—	2303	—	58	—	63	—	78	100$	59	—	48	—
77	—	86	—	8	—	59	—	68	—	86	6$	66	—	50	—
83	—	87	—	9	—	61	—	73	—	91	—	68	—	55	—
86	—	2100	—	10	—	62	—	80	—	92	—	74	—	58	—
1903	—	1	—	12	—	65	—	81	—	96	—	75	20$	61	—
4	—	[illegible]	—	14	—	71	—	85	—	3000	—	76	6$	63	—
5	—	4	—	16	—	75	—	86	—	1	—	77	—	68	—
7	—	5	—	30	—	77	—	93	—	3	—	81	—	71	—
8	—	18	—	34	—	78	5:000$	97	—	8	—	83	—	76	—
10	—	20	—	36	—	83	6$	98	—	13	—	3200	—	90	—
21	—	21	—	41	—	92	—	2801	—	18	—	10	—	92	—
29	—	22	—	43	—	94	—	3	—	19	—	12	—	95	—
34	—	28	—	53	—	96	—	6	—	24	—	13	—	96	—

VARIEDADE

ÁNEDOCTA RETROSPECTIVA. — Os acontecimentos da guerra vieram dar importancia á seguinte anedocta retrospectiva que o festivo P. Veron contava, entre outras cousas, na sua *Chronica de Paris* de 30 de julho ultimo. Infelizmente, a duvida que no final se contém, vai, segundo todas as probabilidades, converter-se em realidade :

« E já que trato de recordações, permitta-se-me evocar outra, que data de 1867.

« Um dia, muito cedo, fui visitar n'aquella época as galerias da exposição universal. Havia pouca gente, porque a concurrencia só principiava depois do meio dia.

« Não obstante, notou-se de repente grande movimento.

« Os exponentes punham-se de pé para ver por cima dos mostradores.

« Era indubitavel que occorria alguma cousa extraordinaria.

« Um homem alto, franzino, ossudo, de chapeo na mão e voltando a cabeça com movimentos de automato, adiantava-se, acompanhado de alguns sugeitos que mal podiam segui-lo.

« O homem alto, franzino e de eriçados bigodes só dirigia um olhor indifferente á todos os productos da industria, e os taes sugeitos corriam atraz d'elle quasi sem alento.

« De repente, o homem franzino pára, abysmado em profunda meditação. Estava na secção das armas, e devorava com a vista um enorme canhão que parecia magnetisa-lo, emquanto que por entre a multidão reunida circulava este nome :

« — Bismark, Bismark, é Bismark.

« O conde de Bismark, porque era elle effectivamente, esteve muito tempo contemplando as armas, e dirigio-se para a porta, como se nada tivesse que ver de interessante depois de examinar os instrumentos de destruição.

« Não sei porque, mas seguio machinalmente.

« A multidão tinha-se dispersado, e haviam-se retirado os sugeitos que o acompanhavam, e que eram commissarios da exposição.

« O conde de Bismark, acompanhado de um ajudante de campo, vestido á paisana, sahio pela porta da ponte de Iena. Ao ver a lapide de marmore na qual está gravado o nome d'aquella memoravel derrota da Prussia, deu aos hombros involuntariamente, depois de continuar seu caminho e subir os cem degrãos da escada do Trocadero.

« Parou alli na plataforma d'onde se avista toda Paris.

« Nunca me esquecerei do olhar que deitou á roda de si. Quatro ou cinco vezes indicou com a mão ao seu ajudante de campo pontos differentes, tirou uma carteira, tomou alguns apontamentos, fallou com animação, tornou a olhar, e afastou se lentamente, abysmado segundo parecia em profundas reflexões.

« Era talvez uma illusão, mas em toda esta scena o conde de Bismark produzio em mim o effeito da um gavião que atravéz do espaço procura uma presa.

« Desconfio que vem agora apoderar-se da presa.

—

CATASTROPHE DE LAON.—Muitos jornaes francezes publicam a seguinte nota, que lhes foi communicada por um artilheiro da guarda movel, que estava em Laon quando se deu a catastrophe da explosão do paiol :

« A artilheria da movel chegou á Laon no sabbado 3 de setembro. Achamos a população muito mal disposta á nosso respeito. A cidade queria abrir as portas sem resistencia, e os habitantes procuravam desviar a infantaria dos seus deveres ; todos nos pediam que desertassemos, e diziam nada menos que fariam fogo sobre nós se atirassemos aos Prussianos ; com estas animações é que haviamos de defender a cidadella ; todos os dias appareciam novas deserções na infantaria da movel ; a tropa estava desanimada e não queria defender-se; ouvi-lhe até dizer : « Se não fossemos todos uns covardes, forçariamos as portas, e irnos-hiamos. »

« No dia 6, uns trinta hulanos avançaram á trote e chegaram até cem metros das portas ; os habitantes gritavam á movel : Não atirem ! não atirem ! Iam apossar-se da cidade trinta hulanos ; o general autorisou o fogo, commandado por um capitão, e logo os hulanos se retiraram a galope, deixando quatro prisioneiros.

« Eram grandes a indignação e a consternação do povo ; temia as represalias, como se as leis da guerra não fossem atirar ao inimigo sem lhe desafiar a vingança ; passava-se isto ás cinco e meia da tarde.

« No dia seguinte, os moveis que sabiram da cidadella foram mal recebidos e ameaçados pela população.

« Chegou um parlamentario ás cinco horas da tarde, e depois no dia 8 ás quatro.

« O general resistio.

« Estavam 700 ou 800 cavalleiros inimigos collocados em batalha á cinco kilometros de Laon, e por traz d'elles, á doze ou quinze kilometros, avistava-se alguma infantaria.

« O parlamento tinha-se despedido do general dizendo-lhe : « Então, amanhãa das nove para as dez horas. » Cuidavamos que o ataque se realisaria por essa hora, e os nossos officiaes de artilheria tomavam todas as suas disposições. Estavamos muito decididos a cumprir o nosso dever. Pelas sete horas, soube-se que o general estava prisioneiro da população, que o cercou na hospedaria onde fôra jantar. Sahiram logo duas companhias para o libertarem, mas alguns aproveitaram a occasião para fugir.

« A nossa tropa ia diminuindo de hora para hora. Foram deitando molhos de feno e de palha nos fossos, e assim conseguio a infantaria sahir toda de noute ; disseram me que foi uma verdadeira procissão. Ás onze horas disseram-me elles tambem, foi uma deputação dos habitantes ter com o general para o obrigar a capitular ; ás tres da manhãa nova deputação.

« Uma ou duas horas depois, era levada a capitulação pelo commandante ne Chézelles ao quartel prussiano. A artilharia tinha só dous desertores. As onze horas, os Prussianos entravam no recinto da cidadella, e nós depunhamos tristemente as armas. Desfilámos. Iamos á 400 metros quando ouvimos uma dupla detonação : era parte do paiol que ia pelos ares,

« Entre os mortos, houve infelizmente oito officiaes que todos tinham cumprido o seu dever. Só um, segundo me disseram tinha aconselhado os seus homens a desertarem. Affiançam-me que na fugida, depois da explosão do paiol, alguns habitantes, insultados pelos moveis, atiraram sobre elles ; isto é tão horrivel, que nem eu lhe presto inteiro credito. Ficaram debaixo das ruinas seiscentos homens, dos quaes cem á cento e cincoenta Prussianos.

« Tal é, meu charo senhor, a verdadeira relação do que se passou em Laon ; póde publica-la com toda a confiança. Ninguem fará nem sequer uma unica refutação n'isto que avanço. »

—

MAC-MAHON.— Este distincto marechal francez dirigio ao ministro da guerra da republica a seguinte carta :

« Pourru-aux Bois, 8 de setembro de 1870.— Sr. ministro.— Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que obtive das autoridades militares prussianas autorisação para me transportar a uma aldeia denominada Pourru-aux-Bois, a algumas leguas de Sedan, na direcção da Belgica,

« Achando-me prisioneiro de guerra, não posso, nos termos da capitulação, voltar ao serviço durante a actual campanha ; mas, como depois da catastrophe do exercito de que tive o commando, eu desejo, á semelhança da maior parte dos officiaes do exercito, compartir a sorte dos meus soldados, pedirei, logo que o estado da minha ferida me permitta o transporte, o que será conforme a opinião dos medicos, eu pedirei, digo, ás autoridades prussianas, ser internado em qualquer praça da Allemanha. Recebei, etc.—O marechal de França *De Mac-Mahon.* »

—

HEROISMO. — Uma senhora de Paris, que tem o marido nos baluartes e o filho nos fortes, escreveu a seguinte carta á Julio Favre :

« Senhor.—Todas as mulheres carecem d'este momento solemne, de vos manifestar o que outras vos tem já dito por modo tão excellente. A coragem afogou a nossa dôr. Nós permaneceremos em face do inimigo até á ultima hora. Nossos pais, nossos maridos, nossos filhos, nossos irmãos mortos, havemos de vinga-los condemnando Guilherme a exterminar-nos a todas. Então a justiça, a liberdade, a fraternidade já não existem, pois bem, para que viveriamos nós ?

« Aquelles que assumiram as rédeas do governo, e que devem conduzir-nos á victoria ou a morte, tenham a certeza da nossa heroica dedicação.

« As nossas irmãas da America nos animam com o seu passado, e a sua generosidade presente. As pobres mãis da Allemanha estão talvez comnosco.

« Com todo o respeito, e com toda a firmeza, Sr. vice-presidente sou nossa affeiçoada E E., pintora. »

—

TROCHU.—Este marechal francez dirigio a seguinte proclamação á guarnição de Paris :

« Nunca um general teve diante dos olhos um espectaculo, como o que acabais de dar-lhes.

« Trezentos batalhões de cidadãos organisados, armados, formados pela população, acclamando n'um concerto immenso a defeza de Paris e da liberdade !

« Se as nações que duvidaram de vós, se os exercitos que marcham sobre vós o viram e ouviram !

« Conheceriam que o infortunio fez mais em algumas semanas para levantar a alma da nação, que longos annos de delicias para a abater.

« O espirito da dedicação e do sacrificio entrou em vós, e já lhe deveis o beneficio da cordeal união que vai salvar-vos.

« Com a nossa formidavel força effectiva, o serviço diario da defeza de Paris não será inferior a 70.000 homens. Se o inimigo, por um ataque á viva força, ou por sorpreza, ou pela brecha, penetrar na cerca encontrará as barricadas, cuja construcção se prepara, e as suas testas de columna seriam destruidas pelo ataque successivo de dez reservas escalonadas.

« Tende, pois, inteira confiança, e sabei que ácerca de Paris defendida pelo esforço perseverante do espirito publico, e por 300.000 espingardas, é inexpugnavel.

« Em nome do governo da defeza nacional, de que eu não sou perante vós senão o representante, eu vos agradeço a vossa patriotica sollicitude pelos sagrados interesses de que sois a guarda.

« E agora ás novas secções de defeza ! Ordem, placidez e dedicação de todos e por toda a parte.

« E recordai-vos, já vo-lo disse, que a vosso cargo está a policia de Paris n'estes dias de crise.

« Preparai-vos para soffrer com constancia. Sob esta condição vencereis. »

—

ESTADOS-UNIDOS. -- O ministro desta republica, em Paris, dirigio ao ministro dos estrangeiros da republica franceza o seguinte despacho :

« Senhor.— Recebi a noute passada, ás 11 horas, a communicação, que me fizestes a honra de dirigir-me, em data de 5 e pela qual me informaes de que em virtude de uma resolução adoptada pelos membros da defeza nacional, o ministerio dos negocios estrangeiros vos fôra confiado.

« Tenho, por meu turno, a satisfação de vos annunciar que recebi do meu governo um telegramma, pelo qual me encarrega de reconhecer o governo da defeza nacional, como o governo da França.

« Em consequencia, estou prompto a entrar em relações com esse governo, e, se assim o quereis a tratar com elle todos os negocios dependentes das funcções a meu cargo.

« Trazendo esta communicação a V. Exc. rogo lhe que acceite para si e para os membros do governo da defeza nacional as felicitações do governo e do povo dos Estados Unidos ; elles saberiam com enthusiasmo a proclamação desta republica, que se instituio em França, sem custar uma gota de sangue, e sincera e sympathicamente hão de associar-se a este grande movimento, que elles esperam e julgam será fecundo em venturosos resultados para o povo francez e para toda a humanidade.

« Disfructando ha perto de um seculo os innumeraveis beneficios do governo republicano, o povo dos Estados Unidos assiste com o maior interesse aos esforços deste povo francez, ao qual o prendem os laços de uma amisade tradicional, e que procura fundar as instituições, pelas quaes se asseguram a geração presente e a sua posteridade o direito inalienavel de viver trabalhando para a felicidade de todos.

« Concluo, dizendo que me felicito de ter por intermediario com o governo da defeza nacional, o homem tão distincto, cujo caracter é altamente apreciado, no meu proprio paiz, caracter elevado, e que tem consagrado com dedicação todas as forças da sua intelligencia á causa da liberdade humana e dos governos livres.

« Recebei, etc.—*Wasrburne.*

—

NAPOLEÃO EM WILHELMSHOHE.— Um diario de Cassel dá os seguintes pormenores sobre a chegada do imperador Napoleão a Wilhelmshohe :

« No dia 5, fizeram-se alguns preparativos nas vastas habitações do palacio de Wilhelmshohe, para receber o imperador e a sua numerosa comitiva. Para accommodar os cavallos e os trens do imperador e da sua casa civil e militar nas cavallariças reaes, foi necessario desmontar, no mesmo dia, a bateria de reserva do undecimo regimento de artilheria de Hesse, que estava acampada, nas aldeias visinhas.

« A's nove horas da noute um trem expresso do caminho de ferro de Werra trouxe o imperador á estação de Wilhelmshohe. Vinha acompanhado dos generaes, prisioneiros como elle, Felix Douay e Lebrun, e do general Boyen, ajudante do rei da Prussia.

« Tendo Guilherme I ordenado que prisioneiro fosse recebido como soberano reinante, as autoridades civis e militares achavam-se reunidas na estação, onde fazia a guarda de honra um destacamento do regimento n. 14 de hussards de Hesse. O imperador vinha com os generaes e os chefes da sua côrte e do seu gabinete, no grande coche de gala do rei dos belgas. Vestia de grande uniforme e trazia o peito coberto de medalhas, mas não levava espada,

« Quando desceu do wagon, a guarda de honra apresentou as armas. O imperador pedio que lhe fossem apresentados todos os funccionarios que alli havia, com os quaes conversou em allemão.

« Pouco depois chegou a Wilhelmshohe uma companhia de 150 homens commandada por um capitão do 80 de linha da guarnição de Cassel, e collocou-se em linha de batalha defronte do pavilhão central do palacio.

« Collocaram-se sentinellas em volta do castello, nas avenidas e nos caminhos que alli conduzem. A's dez horas o imperador sahio da estação com a sua comitiva, e subio a uma carruagem tirada por dous cavallos, pertencente ao conde de Monts, e parou debaixo do portico de castello, onde a companhia de caçadores lhe fez as honras militares. Pouco depois chegaram as pessoas da comitiva do imperador em onze carruagens.

« Afinal, a guarda militar do imperador não tinha outro fim senão afastar a multidão que se supponha querer atropellar tudo para ver o imperial prisioneiro. Não succedeu assim. Os espectadores eram pouco numerosos na estação e no castello. A' noute as habitações deste achavam-se profusamente illuminadas.

« Luiz Napoleão occupa como prisioneiro as proprias habitações em que seu tio, ha meio seculo, passava o verão durante os sete annos do seu reinado. »

—

PARIS.—O decreto do governo provisorio francez convocando a assembléa constituinte, é concebido nos seguintes termos :

« Francezes : Ao proclamar ha quatro dias o governo da defeza nacional, definimos a nossa missão. O poder estava por terra ; o que principiara por um attentado terminou por um deserção. Tivemos que receber o *firman* deixado por mãos impotentes ; a Europa, porém, precisa de ser illucidada. E' preciso que comprehenda, por provas irrecusaveis, que todo o paiz está comnosco. E' preciso que o invasor encontre no seu caminho, não só o obstaculo de uma cidade immensa resolvida antes a morrer que a render-se, mas tambem um povo inteiro, de pé, organisado, representado: uma assembléa emfim que possa levar a toda a parte e a despeito de todos os desastres, a alma viva da patria.

« Em consequencia disso o governo da defeza nacional decreta :

« Art. 1º São convocadas as assembléas eleitoraes para domingo 16 de outubro, a fim de elegerem côrtes constituintes.

« Art. 2º As eleições fár-se-hão por escrutinio de lista como determina a lei de 15 de março de 1849.

« Art. 3º O numero de membros da assembléa constituinte será de 750.

« Art. 4º O ministro do interior fica encarregado da execução deste decreto,

« Dado na casa da camara de Paris em 8 de setembro de 1870.—(Seguem-se as assignaturas. »

—

CURIOSO EPISODIO.—O seguinte é referido por um diario de um dos departamentos francezes, invadidos pelos prussianos :

« Um homem muito conhecido, que pertence á constituinte, o Sr. Beslay, já de 75 annos de idade, alistou-se no 20 de linha, e arranjando os seus papeis, preparou-se para ir para Metz, onde estava o seu regimento.

« No dia 18, de manhãa, cahio em poder dos prussianos e assistio a batalha daquelle dia. Tivera especial cuidado em guardar os seus papeis n'uma das botas, e só viram nelle um ancião inoffensivo ; soltaram-n'o, por consequencia, na manhãa seguinte, e mandaram-n'o para a Belgica.

« Dalli voltou a França pelo lado de Montmédy, e no caminho encontrou-se com um hulano. Travaram palestra, e o ancião offereceu um charuto ao seu companheiro, que pouco depois lhe perguntou que horas eram, ao que elle respondeu puchando pelo relogio.

« Apeou-se então o hulano e dispoz-se a caminhar a pé com Beslay durante uns 10 minutos, ao cabo dos quaes tornou a perguntar de repente a hora.

«—Ha pedaço lhe disse, volveu Beslay.

«—Pois então dê cá o seu relogio.

« Era inutil pensar em resistir, e Beslay tirou o relogio ; mas ao tiral-o deixou cahir uma moeda de cinco francos, e o hulano abaixou-se para a apanhar. Beslay que levava um enorme *vasse-tête*, aproveitou então a occasião e descarregou-lhe na cabeça uma pancada vigorosa. O hulano cahio por terra; mas levantando-se em acto continuo, dispunha-se a puchar pelo sabre, quando o ancião lhe desandou outra pancada, e o hulano tornou a cahir para nunca mais se levantar. »

FRANÇA.—Para justificar a dureza das condições que a Allemanha quer impôr á França, eis alguns algarismos publicados por periodicos prussianos :

« A França tinha em 1789, 9600 milhas quadradas ; em 1808, 13,600; em 1815, 9665 ; em 1860, 9850. Vê se pois que a paz de 1815 deixava ainda o territorio francez maior que antes da revolução.

« Toda a Allemanha, norte e sul, tem na actualidade uma extensão de 9631 milhas quadradas (219 menos que as que hoje tem a França.) Separando-se desta nação para serem incorporados á Allemanha os dois departamentos alsacianos (Alto e Baixo Rheno e os tres de Lorena (Mosella, Meurthe e Vosges), um total de territorio de 501 milhas quadradas, o solo allemão constará de 10,132, milhas quadradas, e o da França de 9349.

« A cifra da população allemãa é actualmente de 38:512:877, e a da França de 38:067:000. Com a união á Allemanha dos cinco departamentos precitados.......... (2.308:000), a France só teria 35.759:000 habitantes, emquanto que a Allemanha contaria 40.820:877.

« Comparativamente ao preço que a Allemanha reclama pelos sangrentos sacrificios que levou a cabo, recordamos que a paz de Tilsit, ao castigar a Prussia por se ter defendido contra a ambição napoleonica, reduz o seu territorio de 5:570 1/2 milhas quadradas com 9:743:000 habitantes, a 2:877 milhas quadradas e 4:938:000 almas : isto é, que a França, que actualmente regeita a idéa de ceder a vigesima parte do seu territorio, em 1807 cerceava a Prussia perto de metade do seu. »

—

OS PRINCIPES DE ORLEÃES.—De uma correspondencia de Paris, dirigida a um jornal hespanhol, extrahimos o seguinte :

« Supponho que estão perfeitamente ao facto do que se tem passado com os principes de Orleães, mas como os vi em Calais, julgo interessante uma narração circumstanciada da sua passagem por França. Todos elles tinham esperado com terrivel anciedade em Bruxellas o exito da mal concebida empreza de Mac-Mahon, e n'um momento, no dia 31 de agosto, quando o corpo de exercito d'este general tomou 14 peças e fez 2,000 prisioneiros ao exercito do principe da Saxonia, Joinville acreditou na possibilidade da victoria das armas francezas.

« Bem depressa, porém, se soube na Belgica o immenso desastre de Sedan. O duque de Aumale, o principe de Joinville e o joven duque de Chartres não vacillam um instante, e ficando na Belgica o conde de Paris para que se não julgasse que como pretendente, ia tomar conta da herança de Napoleão, partem no domingo 4 de setembro para Paris, onde chegam no meio da revolução á que n'aquelle dia assistimos, como testemunhas, na capital de França. No meio da terrivel confusão d'esse dia, apeiam-se, ignorados de todo o mundo, em casa de seu fiel amigo o duque de Decazes e em outra casa immediata tambem aos Campos Elisios, e muito cedo procuram Julio Favre e supponho que o general Trochu, este, amigo sempre, como Ferry e Keratry, dos principes de Orleães.

« Dizem-lhes que vem para pelejar como soldados na defeza de Paris, que a queda do Imperio abolira as leis de proscripção que pesavam sobre elles, e que francezes e soldados não podiam priva-los de morrer pela sua patria. Acrescentam que se a França conseguisse a sua salvação contra o estrangeiro, elles depois de derramarem o seu songue na luta, se sobrevivessem, retirar-se-iam da sua querida terra, para não darem motivo á uma guerra civil.

Julio Favre reconheceu o direito dos principes para combaterem pela patria como cidadãos francezes, elogiou muito o seu patriotismo, porém apellou para elle, a fim de que, com a sua ausencia n'estes momentos difficeis e supremos, façam mais um sacrificio pela França. Paris, disse lhes elle, está revolucionado ; o governo, acclamado irregularmente por uma parte do povo, tem por adversarios o senado e o corpo legislativo, que o condemnam como republicano no interesse da dynastia imperial, e os vermelhos, que o acham pouco revolucionario, e que já accusam a muitos de seus membros de instrumentos da familia Orleães. A presença dos principes em Paris póde ser pretexto para uma luta que seria terrivel, quando o inimigo está ás portas da capital. De todo os modos, se elles opinarem para que os principes saibam de Paris, não querem só decidir se poderão ou não permanecer em França. Que partam, lhes dizem, de noute para Calais, emquanto o povo nada saiba e que esperem alli com resignação patrictica as decisões do governo da republica.

« Um telegramma, cuja cifra fica combinada, os avisará da revolução.

« Aumale e Joinville ficam em casa de seus amigos, sem fallar com ninguem. O duque de Chartres, que com sua pobre mãi, a duqueza de Orleães, de quem se perdera no terrivel dia 24 de fevereiro de 1848 na camara dos deputados, tinha sahido de Paris tendo apenas sete annos, quiz ver a cidade tão querida de seu pai, metteu-se n'um fiacre e n'elle, durante algumas horas, percorreu Paris ainda em estado de perpetua revolução, sem ser conhecido de pessoa alguma.

« Á noute seguiram todos para Calais, e ás 2 horas da madrugada receberam o telegramma em que o governo provisorio, invocando o seu patriotismo, lhes pedia para que abandonassem por agora o territorio francez. Ao principe de Joinville, que leu o despacho, arrazaram-se os olhos de lagrimas, e a commoção não foi menor nos duques de Aumale e de Chartres. Segundo, porém, o nobre procedimento que em 1848 tiveram na Argelia, uma hora depois, e no meio de uma horrorosa tempestade, faziam-se de vela para a Inglaterra. »

—

OS ASSEDIOS DE PARIS.—Com o titulo *Fluctuat nec mergitur*, publica o *Voluntario*, periodico de Paris, uma interessante nomenclatura dos assedios que Paris tem supportado desde a era christãa :

« Desde o principio de sua historia, tem Paris supportado uma rasoavel serie de assedios.

« O primeiro monta no anno 53 antes da nossa era. Nessa época, todo o Paris estava confinado na ilha, á que nós chamamos a Cité.

« Labienus, que se assenhoreára das margens do Sena, aprompatava-se para invadir a ilha da Cité, quando os Parienses, vendo a impossibilidade de defenderem a sua posição, põem fogo ás suas habitações e se retiram para as alturas visinhas, onde em breve se trava um combate terrivel. Os Parisienses levam a morte ás fileiras das legiões inimigas, e combatem com o valor que dá o desespero ; mas succumbem diante do numero e da tactica dos Romanos.

« Os Romanos possuiram Paris durante quinhentos e trinta annos, e augmentaram-a nas duas margens.

« Em 465, Childerico I, filho de Meroveu, e chefe dos Francos, expulsou os Romanos.

« Em 845, os Normandos, attrahidos pela riqueza desta capital, de suas igrejas e dos seus mosteiros, precipitaram-se na cidade, saquearam-a e entregaram-a ás chammas.

« Em 856 esses mesmos salteadores normandos avançaram ainda até Paris. Os habitantes deixaram a cidade depois de a incendiarem.

« Em 861, ainda voltaram esses barbaros para retomarem Paris ; mas, duas vezes arruinada por elles, nada encontraram para saquear.

« Fatigados por tão continuos desastres, os Parisienses entraram então a rodear a sua cidade de torres e fortificações. As muralhas nem mesmo estavam inteiramente acabadas, quando as hordas normandas, cerca de 30,000 homens, vieram acampar diante de Paris. Os Parienses defenderam-se com uma constancia e uma tenacidade que os Normandos não poderam esgotar.

« O assedio durou mais de um anno (885—887). Os Normandos, cansados por tão comprido cerco, preparavam-se para a retirada, quando o rei Carlos, o Gordo, mandou içar a bandeira parlamentaria, e em breve assignou a mais vergonhosa capitulação que se tem feito, sem consultar os cidadãos de Paris, visto que tinha o direito de fazer a seu bel-prazer a guerra e a paz. Ganhou com isso a deposição.

« Em 1358, o Delfim fez inutilmente o assedio de Paris.

« Em 1359, o rei de Inglaterra não foi mais feliz.

« Em 1420, Paris foi tomada pelos Inglezes, que ahi se conservaram durante dezeseis annos.

« Em 1427, Carlos VII, tentou retomar Paris mas repelliram-o os Inglezes.

« Em 1462, o duque de Borgonha só póde assolar os arredores.

« Em 1464, o conde de Chardais, depois de ter rodeado a cidade, atacou-a em balde por varias vezes.

« Em 1536, foi Paris salva do exercito de Carlos V, pelas suas muralhas.

« No reinado de Henrique III e de Henrique IV, Paris sustentou um cerco, que ficou famoso na historia (1593).

« Finalmente, em 31 de março de 1814, a traição abrio as portas de Paris aos confederados.

« Ao ver desfilar o estrangeiro pelas suas ruas, o povo conservou-se tristemente silencioso. Mas nos bairros dos ricassos, fitas, flores e corôas foram lançadas em profusão sobre as hordas do norte. Todavia a intrepida população dos arrabaldes, especialmente aquella que na vespera concorrêra para a defensa da cidade, conservou diante desses soldados estrangeiros uma expressão de physionomia bastante hostil para lhes inspirar certa inquietação ; é até fóra de duvida que, se ella contasse com o auxilio da burguezia, tê-los-hia atacado nas ruas e nos boulevards.

« Paris vai ter o seu decimo-sexto assedio. Tem hoje muralhas sérias, fortes, bem situadas, e peitos arrojados. Paris, *fluctuat nec mergitur.* »

—

DO MODO COMO OS PRUSSIANOS FAZEM A DESCOBERTA E RECONHECIMENTO DE UM EXERCITO EM CAMPANHA —E' digno de conhecer-se o modo como os prussianos saem á exploração.

O general que julga ter na frente um corpo inimigo e que pretende vigial-o ou combatel-o, elege um official habil e resoluto, que não ha poucos nos exercitos allemães.

Depois confia-lhe um pelotão de quinze a vinte cavallos, que ordinariamente são hulanos ou hussares. O official escolhe tambem um soldado da landwehr que conheça bem o sitio que vai reconhecer.

Este soldado satisfeito com a sua missão de pundonor e confiança, avança com a carabina engatilhada e ouvido attento para o ponto que lhe indicam, o qual pontq vai marcado na carta que leva o official.

O terreno que se quer reconhecer dista ás vezes 20 ou 30 kilometros das linhas prussianas, e está quasi sempre occupado litteralmente pelo inimigo.

Detraz do primeiro cavalleiro, que tem a recommendação de marchar a passo pelas sendas menos visiveis, vão outros dois a distancia de 300 passos ; e 100 passos atraz destes vai o official a quem acompanham outros oito ou dez homens encarregados de o proteger em caso de necessidade.

Por ultimo, atraz deste grupo vão mais dois cavalleiros, e mais atraz outro soldado.

Esta columna errante e silenciosa occupa a extensão de um kilometro.

Se o primeiro explorador se vê surprehendido, com um tiro dá signal de alerta ao resto do bando ; a este signal os ultimos cavalleiros voltam pelo mesmo caminho e depois a toda a brida seguem a direcção que lhes convém mais.

Só o official e a sua escolta continuam a avançar para conhecer o que ha de novo ; e feito isto todos desapparecem.

—

STRASBURGO.— Lemos no *Siecle* que, em vista dos calculos da *Gazeta de Colonia*, os prussianos teem operado contra Strasburgo com 18 baterias, com morteiros e peças raiadas de 24. Cada bateria tem atirado 400 tiros por dia, e accrescentando-lhe outras baterias posteriores, podem calcular-se as peças em 145. Quando toda esta artilheria esteja em posição, será necessario todos os dias um comboy de trinta wagões para conduzir as munições diarias.

Nos ultimos oito dias, diz o jornal allemão, não teem sido arrojado sobre Strasburgo menos de 8:000 quintaes de metal.

Em redor de Strasburgo, diz ainda a *Gazeta de Colonia*, acampam 40:000 homens, e só o sustento d'este exercito exige um numero immenso de carros de transporte.

Ora, diz o *Siécle*, o circuito de Strasburgo percorre-se em uma hora e meia, pois que a cêrca d'esta cidade só tem 6:578 metros, ou seis kilometros e meio.

O circuito de Paris é de 33 kilometros e 900 metros, e os fortes destacados augmentam o seu perimetro de defeza.

Strasburgo tem só sete portas : Paris tem 57 ; a guarnição da primeira é pequena ; Paris tem perto de 400:000 guardas nacionaes, guardas moveis, soldados, ou marinheiros. Strasburgo tem ou teve 60:000 habitantes. Paris, apezar da emigração, tem pelo menos 1,500:000. Strasburgo só tem uma cidadella. É sabido o numero dos nossos fortes.

Portanto, fazendo calculos com relação a Paris, á vista dos que a *Gazeta de Colonia* faz a respeito de Strasburgo, vê-se que sendo alli necessarias 145 peças, em Paris seriam necessarias mais de 800 para bater a cêrca, e ainda mais para bater os fortes, seriam necessarios mais de 200 wagões por dia para o fornecimento das munições. Em vez de 8:000 quintaes de metal em seis dias, seriam necessarios 48:000 quintaes.

Estes calculos não são exactos, porque os recursos dos sitiadores devem crescer na proporção da grandeza, da força e dos recursos dos sitiados.

Conforme os calculos da *Gazeta de Colonia*, as despezas do assedio de Strasburgo orçam por um milhão (180 contos) por dia, as de Paris deverão pois custar mais de 12 milhões (2:140 contos) por dia.

No assedio de Sebastopol, os francezes, inglezes, turcos e piemontezes despenderam 3 ou 4 mil milhões, e tendo as suas esquadra por ponto, de apoio só poderam cercar uma parte da cidade.

O *Siécle* diz mais, que se póde calcular que em Paris se levantaram 3:000 barricadas, e defendidas apenas por 20 homens resolutos, e com o auxilio das casas, cada uma d'ellas um forte, a luta será impossivel.

—

ALSACIA. — O conde Bismark Bohlen, governador geral desta provincia, publicou a seguinte proclamação :

« Os acontecimentos da guerra tornaram indispensavel a occupação de uma parte do territorio francez pelas tropas allemãs, achando-se hoje esse territorio subtrahido a soberania do governo francez, em lugar da qual se estabeleceu a autoridade da Allemanha. Em nome d'esta, e por causa d'esses acontecimentos, fui nomeado para governar os departamentos do alto e baixo Rheno, e a parte do Mosella que comprehende os districtos de Metz, Tionville, Sarguemines, Chateau-Salins e Srarebourg.

« A conservação das leis existentes, o restabelecimento de uma ordem de cousas normal e a restituição da sua perdida actividade a todos os elementos productores, eis o encargo que devo cumprir e a tarefa a que me hei de consagrar sem tregoas.

« A religião dos habitantes d'estas provincias, as instituições e costumes do paiz, as vidas e fazendas dos alsacianos terão em mim o protector mais infatigavel, e nada omittirei, nada esquecerei de tudo o que tender a tornar menos pesados os encargos e penalidades proprias do estado de guerra.

« Todavia, não será possivel conseguir-se isto, apezar dos meus bons desejos, se os habitantes não me prestarem a sua cooperação para realizar esta obra, que é do seu interesse, auxiliando a nova administração, da qual podem e devem reclamar quanto aos mesmos convier.

« Nada corresponderá melhor á vontade das potencias alliadas da Allemanha que o restabelecimento immediato e completo das normalidades da legalidade do paiz, para que cada cidadão se entregue confiado e tranquillamente ás suas respectivas occupações, com o que e com o auxilio de Deus toda a população ha de recuperar o seu bem estar. Estou disposto a conseguir este resultado, empregando todos os recursos necessarios, desenvolvendo a força legal da alta missão que desempenho e tirando o maior partido possivel da natureza extraordinaria das actuaes circumstancias.

« Haguenau, 30 de agosto de 1870 — O governador geral da Alsacia, tenente general.—*Conde de Bismark Bohlen.* »

—

O GOVERNO FRANCEZ.— De um jornal inglez extrahimos o seguinte :

« Mr. Jules Favre, ministro dos negocios estrangeiros, é um dos mais destinctos membros do novo gabinete. Nasceu em 1809, tomou parte na revolução de 1830, sendo estudante no curso de direito ; foi secretario geral do ministerio do interior em fevereiro de 1848 ; pouco depois entrou na camara, e por pouco tempo servio de sub-secretario d'estado dos negocios estrangeiros. O golpe d'estado afastou-o por algum tempo para fóra da politica, á qual voltou em 1858, sendo então eleito deputado e desde essa data considerado o chefe do partido democratico.

« Mr. Picard, ministro da fazenda é o bem conhecido advogado, e membro do parlamento. Nasceu em 1821 e tem sido sempre democrata decidido.

« Mr. Jules Simon, ministro da instrucção publica. Nasceu em 1814, é republicano moderado, e a sua reputação é talvez mais litteraria do que politica. Têm-se dedicado exclusivamente ao estudo das questões sociaes, e da educação popular.

« Mr. Leon Gambetta, ministro do interior, é já bem conhecido como politico e advogado no começo da sua carreira. Pertence a uma familia genoveza, e tem trinta e dous annos. Destinguio-se pela primeira vez em publico como advogado de alguns dos accusados nos processos da subscripção Baudin, em 1868. É homem de grande talento e eloquencia, e republicano dos mais avançados.

« Mr. Cremieux , ministro da justiça. Nasceu em 1796, foi ministro da justiça em 1848, e tem pertencido á esquerda democratica, ainda que por um momento pareceu inclinado a ter confiança em Luiz Napoleão.

« General Le Flo, ministro da guerra. Nasceu em 1804, servio na Algeria e deveu o generalato ao governo de 1848, tempo em que tambem foi deputado.

« Mr. Lavertejon, secretario geral. Nasceu em 1827, e é um jornalista democratico.

« Mr. Fourichon, ministro da marinha. Nascido em 1809, capitão de mar e guerra, tem sido desde 1864 presidente do conselho de trabalhos navaes.

« Mr. Dorian, ministro das obras publicas, deputado e rico proprietario de fundições de ferro. Nasceu em 1814.

« Mr. Magnin, ministro d'agricultura. Nasceu em 1824, e é tambem um rico proprietario de minas de ferro e senhor de grandes predios. »

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS